

EVANGELHO ETERNO (Apocalipse, 14, 6)

PRINCÍPIO OU DEUS – Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que tudo origina, sustenta e destina, e cujo destino é a Reintegração Total. O Espírito e a Matéria, os Mundos e as Humanidades, e as Leis Relativas, retornarão à Unidade Essencial, ou Espírito e Verdade. Se deixasse de Emanar, Manifestar ou Criar, nada haveria sem ser Ele, Princípio Onipresente. Como o Princípio é Integral, não crescendo nem diminuindo, tudo gira em torno de ser Manifestador e Manifestação, tudo Manifestando e tudo Reintegrando. Eis o Divino Monismo.

ESPÍRITO FILHO – As centelhas emanadas, não criadas, contêm TODAS AS VIRTUDES DIVINAS EM POTENCIAL, devendo desabrochá-las no seio dos Mundos, das encarnações e desencarnações, até retornarem ao Seio Divino, como Unas ou Espírito e Verdade. Ninguém será eternamente filho de Deus, tudo voltará a ser Deus em Deus. Esta sabedoria foi ensinada por Hermes, Crisna e Pitágoras. Jesus viveu o Personagem Inconfundível de VERBO EXEMPLAR, de tudo que deriva do UM ESSENCIAL e a Ele retorna como UNO TOTAL. O Túmulo Vazio é mais do que a Manjedoura. (Entendam bem).

CARRO DA ALMA OU PERISPÍRITO – Ele se forma para o espírito filho ter meios de agir no Cosmos, ou Matéria. Com a autodivinização do espírito, ao atingir a União Divina, ou Reintegração, finda a tarefa do perispírito. Lentíssima é a autodivinização, isto é, o desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas. Tudo vai aumentando em Luz e Glória, até vir a ser Divindade Total, União Total, isto é, perdendo em RELATIVIDADE, para ganhar em DIVINDADE.

MATÉRIA OU COSMO – A Matéria é Essência Divina, Luz Divina, Energia, Éter, Substância, Gás, Vapor, Líquido, Sólido. Em qualquer nível de apresentação é ferramenta do espírito filho de Deus. (É muito infeliz quem não procura entender isso).

OSVALDO POLIDORO

As Curas de Bezerra de Menezes e a Narrativa Iniciática

OSVALDO POLIDORO

**As Curas de
Bezerra de Menezes
e a
Narrativa Iniciática**

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando Nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu não Venho e não Vou, Eu sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

A Narrativa Iniciática constitue a súmula de 26 originais, os quais foram inutilizados.

O Autor

Os direitos autorais desta obra foram cedidos graciosamente, em caráter definitivo, à Editora.

ÍNDICE

AVISO NECESSÁRIO	9
DA CONDUTA PESSOAL DOS ASSISTENTES	11
O PODER DA ORAÇÃO	13
ORAÇÃO	15

A NARRATIVA INICIÁTICA

I	17
II	21
III	27
IV	31
V	33

EXTRATO DOUTRINÁRIO

I	43
II	61

AVISO NECESSÁRIO

O que se vai ler nesta Obra, que visa atender, de modo geral, a um programa de sessão de Assistência e Curas Espirituais, também é um programa de informes doutrinários, cujo caráter revela, em síntese, toda a amplitude iniciática, tudo aquilo, que foi, é e será o Fundamento da Excelsa Doutrina do Cristo.

Quanto ao programa excelentemente assistencial e curativo, tudo girará em torno do eterno CONHECER, ORGANIZAR e MERE-CER. Feito isso, o TRABALHO demonstrará o que pode, quer da parte dos encarnados, quer da parte dos Guias Espirituais.

Pouco mais ou menos, as sessões deverão ser assim realizadas:

1 – Prece de abertura, feita de preferência em silêncio, com ou sem música, a fim de haver a melhor concentração possível, por parte de todos;

2 – Trinta minutos, no máximo, de pregação doutrinária; escolher temas de preferência evangélicos, que elevem o teor psíquico do ambiente, pela movimentação do poder emotivo dos irmãos encarnados presentes;

3 – Ler em voz alta a Oração de Bezerra de Menezes e seus companheiros, que segue adiante;

4 – Fazer dez minutos de concentração, durante os quais haverá o máximo silêncio, o máximo recolhimento; somente a música favorável seria indispensável, durante este período, em que os Guias farão o seu trabalho assistencial e curativo;

5 – Cessar a concentração e atender a algum caso que surja, quase sempre ocasionado por elementos espirituais menos conscientes; importa manter a ordem nos trabalhos;

6 – Prece de encerramento, feita de preferência em silêncio, pois auxilia muito o exercício de concentração e de meditação, coisa que bem poucos sabem fazer, apesar do muito que representa para o benefício psico-físico. A música é sempre um grande estimulante dos melhores pensamentos e sentimentos; é motivadora, com facilidade, da elevação do padrão vibratório. Tudo quanto sublima, auxilia o trabalho dos Guias Espirituais.

O Autor

DA CONDUTA PESSOAL DOS ASSISTENTES

1 – Manter a melhor conduta moral, evitando contrariar a Lei de Deus, isto é, tomar o Exemplo Vivo de Jesus, o Cristo, por regra de conduta;

2 – Tomar água fluida, poucos goles e algumas vezes durante o dia; elevar o pensamento a Deus, Jesus e aos Guias, tendo certeza de que está sendo atendido;

3 – Ter estas horas, de preferência, para irmanar os pensamentos: 6, 12, 18, e 21 horas; lembrar dos enfermos e do quanto pode o pensamento bem aplicado;

4 – Sempre que possível, tomar parte nas sessões de Assistência e Curas Espirituais; reconhecer que as orações feitas em conjunto muito beneficiam, por causa das permutas fluido-eletromagnéticas; ter em mente que para receber, é necessário dar primeiro, o quanto se possa em caráter de fraternidade.

O Autor

O PODER DA ORAÇÃO

Negar o poder da oração é como negar a força do pensamento, a sua capacidade vibrante, a sua vigência fundamental. O filho contém, naturalmente, aquelas virtudes que são da natureza do Pai Divino; e a inteligência não poderia existir, se a mente não fosse o seu fundamento. Pelo uso da mente, aplicada em condições de inteligência, com a devida direção, isto é, com o fim designado, tem-se como resultante a prova da função manipuladora de efeitos, ou daquela capacidade que Cristo chamou de poder criador, por derivação do Poder Divino ou do Pai. Ninguém jamais poderia eliminar Deus e o que deriva de Deus! E o pensamento que tem origem na mente e vaza pela inteligência, é, no filho, uma das manifestações do Poder Divino. Honre-se cada qual como filho de Deus, pelo bom comportamento, quer individual, quer coletivo, e faça questão de aplicar bem o seu poder mental, a fim de ocasionar o seu bem e o bem do seu próximo.

A oração fornecida não tem o valor cabalístico; ela visa o que deve visar, isto é, dar orientação ao pensamento e facilitar a comunhão dos mesmos, quando agenciados coletivamente. Ela facilita a evasão, o fluxo, a direção e a aplicação das emanções fluido-energéticas, de que se valem os Guias Espirituais para produzir os benefícios necessários. Sem criar a condição mental, o campo vibratório indispensável, nada se deve esperar. O Cosmo não é força cega; pelo contrário, deriva de Deus, que é Onisciente, Onipresente e Onipotente, isto é, que é Fundamento Sagrado de tudo e de todos.

Sem a mente e sem a inteligência, a quem a vontade empresta feição dinâmica, para que servissem o AMOR e a SABEDORIA? Observemos, pois, o quanto se deve atenção à força do pensamento, e, mais ainda, consideremos o que pode resultar de sua aplicação coletiva, bem conhecida e melhor aplicada.

Quanto ao mais, de caráter doutrinário a ser conhecido, aquilo que já era desde os Grandes Iniciados, que o Cristo veio tornar generalizado, e que o Espiritismo vem de restabelecer, na hora justa, o leitor encontrará adiante, pois a NARRATIVA INICIÁTICA

contém os pontos fundamentais, que bastam para meditar e dissertar à vontade, durante as sessões. Sabendo-se que a ignorância e o erro são as piores doenças, aprendemos a ter saúde pela base, aprendemos a libertar a alma através do CONHECIMENTO e da MORALIZAÇÃO de costumes.

O Autor

ORAÇÃO

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros. Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro Fiel e Prudente; faze-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.



Aqueles que forem capazes de penetrar, a fundo, a essência doutrinária da NARRATIVA INICIÁTICA que se segue, virão a conhecer o INTERIOR e o EXTERIOR de si mesmos e do Cosmo. Já diziam os Grandes Iniciados, que toda a importância doutrinária residia em revelar o AVESSO DO MUNDO, a CAUSA PRIMÁRIA, de onde tudo procede, onde tudo existe, movimenta e se realiza. E o Espiritismo, como Súmula Doutrinária, ou Doutrina Integral, tendo por fundamento a MORAL que harmoniza e dignifica, o AMOR que sublima e diviniza e a REVELAÇÃO que adverte, ilustra e consola, mais do que qualquer outra escola doutrinária, tem por obrigação colocar o filho em estado de plena consciência perante o seu Pai Divino.

Aquele EXTRATO DOUTRINÁRIO que se encontra adiante, embora pareça algo um tanto exigente, em vista do materialismo reinante nesta fase cíclico-histórica da Humanidade, é apenas a seta que indica o fim a atingir, aquilo para o que fomos predestinados pelo Emanador. Como a chamada ORDEM DIVINA é acima de cogitações humanas, importa conhecer, para aos poucos se ir realizando. Ninguém se precipite, desejando realizar o que ainda esteja fora de seu alcance evolutivo; porque a MEDIDA, para vir a ser plena, deverá ser gradativa. O programa apresentado é para ser realizado aos poucos, porque saltos não são possíveis.

O Autor

A NARRATIVA INICIÁTICA

Havia mais de vinte anos que Séfora comprara a fazenda, ali residindo em companhia de dois irmãos, Pedro e Pantaleão. Depois de enviuar, deixara o professorado e dera-se ao amanho da terra. Sempre fora encantada pelas coisas da natureza, sempre soubera compreender a grandeza do que é puro e simples. E seus dois irmãos, experimentados na arte de administrar, fizeram-lhe o gosto em admitir a administração.

Foram correndo os dias, que se alongaram por vinte anos, sem haver alteração alguma digna de nota. As estações transcorriam, vinham as épocas de preparar a terra, de semear e de colher, de ensacar e de exportar. A natureza mantinha em suas mãos aquela sabedoria que Deus lhe imprimira; e os homens viviam segundo como viessem os tempos. E se alguém nascesse ou morresse, por dentro da fazenda, isso ocorria como todos os tempos e lugares, segundo como eles julgavam, pois na terra a vida sempre se estampara na morte e vice-versa.

Daquela morte em diante, isto é, desde que Pantaleão deixara o mundo, algumas coisas começaram a desandar; é que Séfora passara a sofrer pesadelos, começara a ver seu irmão em apuros, correndo pela fazenda feito louco, tendo atrás de si dois homens a persegui-lo, e dois homens que ela reconhecia serem dois antigos colonos. Eles haviam ido pescar e lá ficaram, rolando rio abaixo, porque deviam ter escorregado e caído; pelo menos era o que diziam ter acontecido, visto como ambos tiveram seus corpos não encontrados, deixando apenas na margem do rio, os seus utensílios de pesca.

E Séfora agora os via, e mais o seu irmão Pantaleão, correndo fazenda, berrando feito loucos, num pega e não pega sem fim!

Depois de conversar com o irmão restante, Pedro, ouviu deste que melhor seria ouvir um médico, pois a coisa era alucinação, devia prender-se a idade e ao abalo sofrido com a morte do irmão.

E com isso começou a jornada clínica de Séfora, a fazendeira. Alguns médicos tinham certeza, outros nada tinham, mas todos foram receitando e cobrando, enquanto Séfora tudo foi tomando, inclusive, por fim, uma verdadeira aversão por tudo quanto cheirasse a médicos e a medicinas.

Quando já cansada de tomar remédios, depois de recomeçar o repertório indagativo pela trigésima quarta vez, e sem que o irmão e seus algozes tomassem jeito, decidiu nada mais tomar e nem consultar a mais ninguém.

— De hoje em diante, — disse a Pedro, — nem mais uma gota de remédio! Estou farta de tudo!...

— E os fantasmas?... — perguntou-lhe o irmão, enigmático.

Séfora encarou o irmão com bastante severidade, respondendo:

— Para eles ninguém receitou coisa alguma!

E com isso foram, cada qual a seus afazeres.

No dia seguinte, antes de mais nada, sem mesmo cumprimentar a irmã, perguntou-lhe Pedro:

— Viu alguma coisa, irmã?

— Vi, como não? Vi o nosso irmão, como de costume, sendo corrido pelos dois colonos.

Arrazoando, Pedro murmurou:

— Que adiantou tomar tanto remédio?

— Nada! — respondeu a irmã.

Pedro meditou, volvendo a murmurar:

— Que adiantou não tomar remédio esta noite?

— Nada! — repetiu Séfora, com secura.

Tomaram o café da manhã, falando de tudo, menos de fantasmas. Quando Pedro ia saindo, olhou para trás, perguntando:

— Quer procurar alguma outra coisa, Séfora?...

Ela olhou-o de esguelha, indagando:

— Que coisa?

O irmão balbuciou, tímido:

— Algum... Algum... Curandeiro...

A irmã soltou tremenda gargalhada, abanou a cabeça algumas vezes e disse, em tom irônico:

— Algum curandeiro!... meu irmão pensa que estamos na Idade

Média ou no tempo em que todo mundo era analfabeto!... Que grande irmão!...

Pedro virou-lhe as costas e se foi, rumo ao seu trabalho. Andou a cavalo e fiscalizou o trabalho em curso, tendo retornado para almoçar ali pelas dez horas. E não ficou satisfeito, quando a cozinheira lhe disse:

— Patrão, sua irmã está ficando impossível. Não se pode falar com ela, que lá não venha com mil e um xingamentos. Além disso, começou hoje cedo a falar sozinha, a esbravejar, tendo atirado objetos em alguém, creio que nalgum fantasma, pois eu nada pude ver, nem a minha filha Joana.

Pedro perguntou-lhe:

— Você, Maria, acredita em fantasmas?

— Eu não acredito, patrão... Eu não acredito...

Pedro indagou-a:

— Por que não acredita, Maria? Tudo pode ser neste mundo de Cristo. Se ela fosse uma doente, certamente os médicos teriam dado um jeito, não acha?

A cozinheira sorriu, comentando:

— Nem a Religião e nem a Medicina, dizia meu pai, poderão evitar a morte. A importância está no conhecimento...

Como fizesse aquele silêncio reticencioso, Pedro teve de perguntar:

— Conhecimento?... Mas você não acredita em coisa alguma!...

A cozinheira deu uma espiadela, a ver se a fazendeira não lhe ouvia, tendo após respondido:

— Eu sei, patrão!... Eu sei... A gente nunca deve apenas crer nisto ou naquilo, compreende o senhor? A gente precisa é de conhecer!...

Pedro tomou um aspecto feliz, perguntando:

— Como você fez para conhecer, Maria?

E a cozinheira explicou-lhe, falando baixinho:

— Meu pai era católico fervoroso, desses de furar o peito de tanto bater, como todo português daqueles tempos. Um dia, em certa fazenda, uma doença começou a matar toda a criação. Aquilo ia limpando tudo, só se via morte por todos os lados! E foi quando o fazendeiro, depois de dar tudo quanto sabia aos animais, resolveu chamar um tal curador, um homem que sabia benzer de tudo!

— Compreendo, compreendo.

— O senhor devia ter visto! — continuou ela — O tal benzedor chegou, olhou, ficou muito triste e entrou casa a dentro. Ali na sala de jantar, meteu os joelhos no chão, ouviu os espíritos e mandou buscar as ervas curadoras...

Mas a fazendeira entrou naquela hora, surpreendeu Maria a dizer aquilo para o irmão, passando-lhe tremendo ralho:

— Já estou farta de ouvi-la dizer isso! E este palerma do meu irmão a lhe estender os ouvidos, como se fosse um analfabeto!

Pedro indagou à irmã:

— Ela tem-lhe dito alguma coisa sobre isso?

A irmã respondeu-lhe, irada ao extremo:

— Todas as noites me acorda para dizer isso! Todas as noites!...

Pedro foi à cozinha, perguntando à cozinheira:

— Por que você acorda minha irmã todas as noites, para lhe dizer isso? Não poderia ter dito a mim, que estou bom de saúde?

A cozinheira respondeu-lhe, encolhendo os ombros:

— Eu jamais lhe falei em semelhantes coisas. Ela deve estar muito fora de si, para inventar tudo isso. Eu tenho medo da incredulidade de sua irmã. E se o senhor achar que sou aqui inconveniente, por causa de sua irmã, ou pelo que ela diz a meu respeito, posso despedir-me quando o senhor quiser.

Pedro convidou-a a acompanhá-lo, tendo-a levado à presença da irmã, que comia o seu almoço, porém de modo estranho, qual se fora uma doida varrida, metendo as mãos no prato e besuntando-se toda.

O irmão, vendo aquilo, olhou para a cozinheira e mandou-a voltar para a cozinha, recomendando-lhe:

— Não faça caso de nada, Maria, que minha irmã está ficando muito mal...

A irmã, tendo-o ouvido falar assim, irrompeu:

— Muito mal está você, seu imbecil!...

O irmão nada disse, ficando apenas a meditar, revelando porém a grande mágoa que lhe ia na alma. E depois de ter almoçado, mandou encilhar o cavalo, partindo sem dizer para onde ia, nem fazer o quê.

Chegado, todavia, à cidade, entrou casa a dentro do chefe da Estação, que sabia de ouvido ser espiritista, para rogar o favor de umas palavras. E ali ficou a revelar os acontecimentos que vinham ocorrendo com Séfora, sua irmã, depois da morte de Pantaleão, o irmão de ambos.

O chefe da Estação, havendo-lhe feito muitas perguntas, soube dos médicos que haviam consultado e dos medicamentos tomados.

— Mal físico, — disse Pedro, — não pode ser; ela tem tomado remédios a mais não aguentar!

— Cada coisa em seu devido lugar: se é mal físico, trate-se fisicamente; se é espiritual, trate-se espiritualmente; e se houver simbiose, façam-se os dois tratamentos. A questão, amigo Pedro, é saber onde está o mal, para atacá-lo com as armas e os engenhos necessários.

Enquanto saboreavam o café, trazido pela senhora do chefe da Estação, deram de falar sobre a vida de Pantaleão, o recém-morto. E surgiram, então, comentários um tanto extremados, pois sabiam de haver sido ele muito dado a mulherios, chegando a enfrentar situações perigosas, por causa de perseguições a mulheres de responsabilidade. Contaram de algumas vezes trocar tiros, por havê-lo recebido de tocaia, maridos que se propunham a liquidá-lo, julgando-o inimigo de seus lares e de seus brios.

Após o café, a senhora do chefe da Estação mandou chamar duas de suas amigas, a fim de fazerem uma sessãozinha. E quando elas chegaram, reconheceu-as Pedro, pois eram as respectivas esposas de dois amigos comuns, o escrivão de paz e o dono do maior empório do local.

E disse o chefe da Estação a Pedro, notificando-o:

— Faremos aqui uma sessão, a fim de consultar nosso Guia sobre a situação de sua irmã Séfora. Depois, conforme seja o resultado, veremos o que fazer.

Depois de comunicados os Guias, deu entrada num dos médiuns um espírito violentamente iracundo, que de um salto avançou sobre Pedro, dizendo-lhe desaforos e pretendendo esganá-lo, chegando mesmo a rasgar-lhe a camisa. Foi um momento de pânico, logo reparado, através das orações e da energia do chefe, que ordenou com firmeza voltasse atrás o espírito.

Ele voltou ao seu lugar, mas continuou seus ataques verbais, dizendo que os dois irmãos eram dois míseros perseguidores de mulheres, chegando a eliminar os maridos a fim de ter caminho aberto aos torpes anseios. E acusou-os de ter sido morto a tiros, por Pantaleão, quando pescava certa noite, afirmando também que o mesmo, a seguir, andara perseguindo e iludindo sua viúva, dizendo querer auxiliá-la, visto cair sobre ela tamanha fatalidade.

E gritava o pobre irmão:

— Somos dois infelizes, mas estamos vingando!... Ninguém nos fará parar, nada nos deterá!... Os miseráveis terão o fim que merecem!...

O chefe da Estação, conversando brandamente com ele, falou-lhe de suas obrigações para com as leis de Deus, das quais, uma vez observadas, derivam a paz e libertação final do espírito.

Mas o espírito retrucou-lhe, falando como sabia:

— Sempre tive as tintas de conhecimento bíblico, pois meu pai fora evangelista, fazendo-nos ler trechos da Bíblia. Eu sei que a Lei de Deus é o Documento Sagrado, é a Lei de Cristo, que veio para dar-lhe cumprimento, para executá-la. O que não admito, entretanto, é que o dinheiro e o poder de uns, tenham mais valor que o direito de outros. Por que nos assassinaram, para depois se aproveitarem de nossas respectivas esposas?!...

Pedro interferiu, exclamando:

— Não sei das atividades de Pantaleão, mas sei que nunca ardei pé dos meus deveres de cristão! Se tem alguma ou muita razão para perseguir meu irmão, creio que não tem para perseguir minha irmã, que nunca fez mal a alguém, que eu saiba.

— Vocês são todos iguais! Todos iguais! — replicou o espírito, fazendo menção de levantar e de atacar.

O presidente da mesa ordenou:

— Deus é a Divina Autoridade! Deus é Lei e Justiça! Ninguém tem o direito de se fazer vingativo, porque no passado, nas vidas pretéritas, pode ter feito coisas muito piores. Portanto,

vamos apelar para Deus, em orações, a fim de por término a estas desgraças. Vamos procurar em Deus o melhor a fazer, pois que raivas e mútuas perseguições nada resolvem em favor da glorificação do espírito.

Rebelde, realmente escravo de suas ideias de vingança, bramiu o espírito:

— Orações?!... Agora querem orações?!... Eu quero vingança!...

O presidente da mesa ordenou:

— Orações!...

Entrados a orar, foi o espírito rebelde retirado; aqueles Guias que o tinham ido buscar na casa da fazenda, levaram-no a um lugar tenebroso, afirmando que ali o deixariam, caso pretendesse continuar em suas ideias de vingança.

Reclamando aquilo que julgava ser direito seu, perguntou o espírito:

— Devo, então, ser vítima de Deus e dos homens?!...

O Guia que chefiava a comitiva, replicou-lhe:

— Nem uma coisa e nem outra, pois trata-se de atender os Mandamentos da Lei de Deus, eles que afirmam estar em Deus a plena Justiça, devendo todos os filhos de Deus a ela observância irrestrita, a fim de se tornarem harmônicos e felizes. Se quem erra é contra a Lei, quem pretende vingar o erro não é menos errado. Portanto, façamos questão de seguir o Divino Exemplo do Cristo, que em Deus confiou totalmente, havendo por isso mesmo vencido o mundo. Repito, mais uma vez, que a Lei de Deus é o Documento Infalível; quem lhe der cumprimento, assim como Jesus lhe deu, jamais cairá em trevas, jamais será escravo do erro.

O rebelde irmão ficou estático, sem saber o que dizer; e o tal Guia falou-lhe, perguntando:

— Não temos tempo a perder... Que devia fazer?

Ele, o perseguidor, indagou:

— Que me dará o perdão?

Solícito, respondeu o Guia:

— Aquilo que nós temos, os filhos de Deus que observam a Lei. Repare que somos felizes, iluminados, servidores da Verdade e do Bem; isto é, que estamos na trilha certa, naquele caminho que nos conduzirá à Pureza e à Sabedoria integrais, que constituem o grau crístico, ao estado de libertação total.

O espírito encolheu os ombros, permanecendo calado:

E o Guia convidou-o:

— Venha conosco, para uma escola de trabalho e de paz, de iluminação interna e de indizíveis prazeres espirituais.

Ele deixou-se conduzir, e retornou à senhora médium, para dizer:

— Eu me considero modificado... Mas lá existe um outro... Ele também foi vítima de assassinato...

O presidente fê-lo sair, dizendo que desse atenção aos ensinamentos dos Guias, a fim de vir a ser, dentro em breve, um Guia a mais.

A seguir, volveu a falar o Guia chefe, avisando:

— O próximo trabalho será feito na fazenda, porque o outro perseguidor terá que ser doutrinado através da própria Sefora. Vejam quando poderão fazer isso, pois o caso merece cuidados por vários motivos.

Em vista dos termos pronunciados pelo Guia, Pedro indagou:

— Minha irmã corre perigo de enlouquecer?

Ao que responde o Guia:

— Três irmãos encontram-se em perigo: o primeiro é o perseguidor, de vítima tornando-se algoz, por falta de esclarecimento; o segundo é o recém-morto, grande culpado sem dúvida, mas por isso mesmo bastante digno de piedade, pois ao culpado basta o peso da culpa; e o terceiro é a sua irmã, que não sabendo coisa alguma das leis de Deus, insulta a Revelação e com isso comete grave erro, podendo acabar muito mal os seus dias terrícolas. E como não sei ao certo quem seja de todos o mais errado, porque não lhes conheço o Carma, creio que devemos fincar pé no trabalho justo e certo, a fim de ensinar o caminho da Verdade e do Bem. Para isto é que veio Jesus ao mundo: deixar uma Doutrina Viva, capaz de ensinar de fato a lição perfeita, capaz de provar a diferença que há entre o Bem e o Mal.

Havendo ponderado a palavra do Guia, murmurou o presidente da mesa:

— Sim senhor, bem sábia é a sua palavra. Porque sempre esteve entre os conceitos de Bem e de Mal situado o pensamento religioso.

— É isso, — comentou o Guia, — pelo fato de estar eternamente pronta a parte de Deus, enquanto que cada filho Seu deve aprontar a sua parte, deve realizar o Reino do Céu dentro de si mesmo. Ora, saber discernir entre o Bem e o Mal é saber escolher o caminho certo, a via das boas obras.

O presidente da mesa anuiu:

— Tenho procurado conhecer a Sabedoria dos Grandes Iniciados, encontrando os conceitos de Bem e de Mal na raiz de todas as cogitações, pelo fato de estarem os filhos de Deus na posse do direito de relativo livre arbítrio, de livre escolha.

O Guia adiantou:

— A Criação depende do Criador. Ninguém poderia interferir nisso. Mas desde que haja o ser criado, importa conhecer e respeitar as leis de existência, movimento, evolução, responsabilidade, reencarnação, comunicação e habilitação universal. Tudo isto já era conhecido antes de Cristo, porque fora ensinado pelos chamados Grandes Iniciados, que fundaram as Grandes Escolas Iniciáticas. Jesus veio ao mundo para tornar o Conhecimento da Verdade de âmbito geral e para servir de Modelo Integral. Todas as Grandes Revelações tiveram em Jesus o Expositor da Divina Revelação Integral, porque fundamentada na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO. Quanto ao Espiritismo, constitui a reposição das coisas no lugar, já que a Excelsa Doutrina fora corrompida no quarto século, em Roma.

Em seguida, dizendo ter ainda muito que fazer, despediu-se o Guia; e a sessão foi encerrada.

Após o encerramento, cuidaram de quando realizar a próxima sessão, tendo havido muitos comentários sobre tudo quanto ocorrera. Pedro estava terrivelmente atarantado, pois jamais tivera conhecimento das atividades criminosas do irmão, nem tão pouco sabendo que uma sessão espírita pudesse dar naquilo tudo. Estava realmente pasmo, receoso e curioso, parece que sem saber como agir.

Uma vez combinados para a próxima sessão, despediu-se Pedro, havendo galopado na direção da fazenda.

Quando no sábado à tarde, chegaram à fazenda, para realizar a segunda sessão e procurar encaminhar a fazendeira no seu desenvolvimento mediúnico, encontraram ali tremendo reboliço, pois a fazendeira, segundo a opinião de alguns, havia enlouquecido, tendo atacado o seu irmão Pedro a machadadas. A sorte é que ele, estando de olho nos movimentos da irmã, não se deixara apanhar de surpresa.

Estava ela trancada em um quarto, amarrada e vigiada, quando a comitiva chegara.

— Assim agimos, — disse-lhes Pedro, — para evitar que fizesse danos aos outros e a si mesma. E tudo faz crer que seja o tal perseguidor, porque ela não fala sem ser em vingança justa e necessária.

E assim de fato acontecia, pois o tal infeliz, realmente uma das vítimas de Pantaleão, havia a ela se colado, dominando-a inteiramente. Quanto a Pantaleão, o verdadeiro responsável, pelo menos o responsável do momento, estava escondido na estrebaria, com medo de ser encontrado pelos seus perseguidores. E como não sabia de estar desencarnado, pensava que em tudo aquilo havia loucura, pois via-se atacado por dois homens aos quais havia morto.

Ao darem entrada no quarto, onde se encontrava Séfora, não teve ela ímpetos de atacá-los, pois o infeliz que a dominava reconheceu que eram estranhos ao fato, que nada tinham com o crime de que fora vítima. Entretanto, quando a chamaram pelo nome, respondeu prontamente:

— Eu me chamo Afrânio e não Séfora.

O chefe da Estação, que sabia da ocorrência, foi-lhe dizendo coisas amigas e conseguiu colocar-lhe a mão direita sobre a cabeça. Estando assim, repetia palavras consoladoras, falava em Deus e no Cristo, a fim de aguardar a comunicação de algum Guia; e isso aconteceu imediatamente.

— Aqui estamos, — passou a dizer o Guia, — conforme nos enseja a Soberana Vontade de Deus, para tratar do caso presente. O irmão Afrânio está dominando de todo a irmã, em perfeita

ligação mediúnica. É hora de fazê-lo reconhecer o erro em que incide, pois ele sabe que é desencarnado, embora não saiba por que motivo está ligado a ela, tendo abandonado o irmão Pantaleão, que está escondido na estrebaria.

Ao ter notícias de Pantaleão, Afrânio deu um arranco e quis ir no seu encaço, tendo atirado Séfora no chão, ela que se achava ainda amarrada. Foi então que o Guia começou a falar-lhe, em tom doutrinador, ao que ele respondeu, irado:

— Ele que se lembrasse também de Deus, do Cristo e do Bem! Por que procurou tirar-me a vida, como tirou, a fim de ter livre o caminho e conquistar minha esposa? Agora é tarde, muito tarde! Ele vai morrer mil vezes mais, de medo, mesmo que já tenha morrido! Ele tem um pavor louco de nós dois! Corre que parece um cão danado!...

O Guia continuou a doutrinar, em palavras, explicando:

— Joaquim, o seu companheiro já está encaminhado. Encontra-se feliz, porque se está recuperando. Quanto a você, reconheça, não é menos obrigado às leis de Deus, que sempre chegam em tempo e fazem-se obedecer.

Ele replicou, revelando impaciência:

— Eu não aceito conversa alguma! Comigo não tem isso! Deus não soube cuidar de meus direitos, eu que era homem de bem e de muita fé!

O Guia limitou-se a perguntar:

— Em todas as vidas tem sido homem de bem e de muita fé?

O infeliz respondeu:

— Eu sei lá de minhas vidas?!... Nunca soube disso!...

O Guia informou:

— A ignorância e o erro, irmão, sempre fazem com que os homens, encarnados ou desencarnados, mais queiram ensinar a Deus do que aprender com Deus. Entretanto, saibamos, tudo isso não passa de louca presunção, pois a Soberana Lei sempre se cumpre, porque a Deus não faltam recursos para fazê-la prevalecer. Visto sua conduta ser essa, vamos levá-lo e doutriná-lo de outro modo, pois aqui estamos com as prerrogativas da Lei e da Justiça, elas que não podem ser escandalizadas.

O Guia chefe comandou e os servidores deram cumprimento a ordem. Séfora retornou a si, porém com ares abobados. Enquanto isso, deste outro lado as coisas se passavam de modo rigoroso, pois Afrânio defrontava situação dolorosa, vivia momentos de pavor, sujeito a uma forma de doutrinação menos desejável. É que, sendo hora, devia tomar o reto caminho, por conhecimento de causa. E aquilo tudo resumia a lição, a informação que devia ter e estava tendo, uma vez que a Providência tem à mão todos os recursos.

— Quem respeita o meu direito?! exclamou Joaquim, tomado de pavor, por se ver preso de angústia íntima, causada pela presença do meio tenebroso em que o tinham metido.

— Deus faz mais do que respeitar apenas, — falou-lhe o Guia, — porque a um tempo tudo engendra, sustenta e determina; Deus é tudo, para todos os efeitos; o que porém cumpre saber, Joaquim, é que em Deus tudo é por lei. E assim sendo, ao chegar a hora, tudo se move na direção necessária, porque as leis regentes para isso forçam. Você, pelo que não sabe, confunde a sua ignorância das leis com a Sabedoria Divina, ela que contém os princípios e rege os destinos. E por ser assim, coloca-se em posição contrária, faz o jogo do estulto, desprezando a paz e o progresso, para se colocar na situação de mísero sofredor.

E enquanto Joaquim ouvia, talvez sem entender coisa alguma, o Guia continuava a lhe explicar:

— Em virtude da finalidade da vida, tudo se resume em lhe forçar Deus, através das leis, para as glórias do porvir. Não se esqueça, porém, que tais glórias estão dentro de nós mesmos, dormem à espera que as acordemos. E isto, tudo isto que sofre, nada mais representa do que avisos e forçamentos. Atenda, pois, ao chamado de Deus, para se encaminhar ao Reino do Céu que traz dentro de si mesmo.

Joaquim meditou, havendo comentado:

— Assim é que Deus age, então? Por que as religiões não ensinam assim, antes fazem pensar em enigmas e mistérios?

O Guia respondeu-lhe:

— As verdadeiras Grandes Revelações, ou Sabedoria dos Grandes Iniciados, embora fosse de fundo esotérico ou secreto, continha tudo em matéria de ensinamentos fundamentais. A seguir,

como era esperado, veio o Cristo, cuja função missionária era tornar a Iniciação de caráter generalizado ou público, além de revelar em Si mesmo o espírito modelar, acima da matéria, senhor e não escravo dos mundanismos. O Cristianismo é um programa de superação do reino deste mundo, por isso mesmo que é o programa que concita e convida ao Reino do Céu, à plenitude espiritual, que cada um deve realizar em seu íntimo. Sucede, porém, que Roma inventou o catolicismo, no quarto século, findando ali o Cristianismo; daqueles dias em diante, a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO tiveram fim, havendo se levantado no mundo o reinado da idolatria, o império dos comercialismos político-econômicos em nome de Deus e do Cristo. E por conseguinte, como não poderia ser de menos, a Humanidade entrou para um período de materialismo e de brutalidades.

Joaquim murmurou:

— Creio que começo a entender alguma coisa...

O Guia prosseguiu:

— Algum dia, Joaquim, todos saberão que Cristianismo não é um amontoado de formalismos, de vestes fingidas, de paganismos mercantalizados, etc. Todos reconhecerão no Cristianismo a Súmula Iniciática, a Síntese da Verdade. E se houver já, quem deseje reconhecer isso, basta transformar a Sabedoria dos Grandes Iniciados em alicerce do Cristianismo, dando-se a seguir ao trabalho de cultivar a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, de modo ostensivo, assim como Jesus o fêz. Porque o Cristianismo, até o ano de trezentos e vinte e cinco, ano em que Constantino o liquidou, foi simplesmente iniciático e de portas abertas, foi amplo, teve toda a Humanidade por objetivo. Todos os estudiosos de Espiritismo chegarão a esta conclusão — reconhecer que o derrame de Espírito Santo sobre a carne representa rasgar o Véu de Ísis, isto é, transformar o que era secreto em generalizado.

Enquanto lá naquela região escura, tenebrosa, uma boa conversa transformava um espírito rebelde e vingativo em dócil e amigo do seu próprio bem, na casa da fazenda o grupo trabalhava, ia dando execução ao programa de serviços. É que um dos Guias fora lhe dizer que prosseguissem nos trabalhos, porque Joaquim teria de ouvir muito, antes de se dar por bem intencionado para com a Vontade de Deus. E como era natural acontecer, assim que Séfora se pilhara melhor, começou a discorrer sobre o seu mal, comentando como podia; isto é, dando ao fato a interpretação que lhe era possível, dado o pouco que sabia e o muito que ignorava. E lá surgiu então, a questão entre ela e a cozinheira, por causa de visitá-la durante a noite, dizendo-lhe ser o seu mal, de todo, espiritual.

E o Guia presente explicou-lhe:

— Sendo a cozinheira bastante consciente e muito médium, durante a dormida do corpo seu espírito agia, procurando fazê-la conhecer a causa do mal. Era em espírito que a visitava, não em carne e ossos, como supunha.

Séfora, entretanto, dava prova de nenhuma sabedoria espiritual, de inteira insuficiência em matéria de conhecimento iniciático:

— Tudo isso é muito confuso! Creio que nasci para tudo, menos para isso!

Bondoso, o Guia presente continuava a ensinar:

— A comunicabilidade dos espíritos, irmã Séfora, ou o Espiritismo, sempre esteve nos fundamentos de todas as Verdades Reveladas, de todas as Revelações Iniciáticas. Se não fossem os Grandes Médiuns, onde estariam as Bíblias da Humanidade? E isto que agora presencia, que é senão Espiritismo? Quanto ao mal de que tem sofrido, que é, mais do que um caso de mediunidade mal cuidada?

Ela interveio, afirmando:

— É muito diferente do que ensina a minha religião!

O Guia presente retrucou-lhe:

— Os tolos buscam a religião, enquanto os inteligentes procuram conhecer a Verdade que liberta. Quando Maria foi visitada por Gabriel, que lhe anunciou ter ela que vir a ser a Mãe de Jesus, não começou ela a negar a Sabedoria de Deus, para afirmar as pagodeiras levíticas ou as maquinações farisáicas. E no alto do Tabor, frente ao Cristo espírito e diante de Moisés e de Elias, não se deram os Apóstolos a discutir problemas de liturgia comercialista. Pelo contrário, entregaram-se à Soberana Vontade de Deus, reconhecendo que as religiões podem ser feitas e desfeitas pelos homens, enquanto que a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO pairam acima dos conchavismos humanos, existem pela Vontade de Deus e jamais passarão.

Como ela ficasse calada, o Guia presente aconselhou-a:

— Já que é professora, que tem um certo fundo de conhecimento, procure aprender um pouco de Sabedoria Divina, que se encontra na Criação, para saber respeitar a mesma Sabedoria Divina e vir a ser melhor para consigo mesma. Faça o que puder a bem da Verdade que livra, que somente isso é verdadeiramente culto religioso. E para conhecer a Verdade que livra, terá que conhecer a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO. Isto é, terá que respeitar nas obras os três sentidos da Lei de Deus. Quanto ao conselho bom, tome-o do Cristo, que também assim agiu, pois fora da Lei de Deus não existem Cristos e nem criaturas decentes. A Lei, por causa de seus três sentidos fundamentais, sempre foi Matiz dos Livros Sagrados, sempre foi Trilha dos Grandes Enviados.

Joaquim fora trazido de volta, avisando o Guia presente, para que Séfora se prontificasse a recebê-lo medianicamente. Ela entregou-se e ele veio, rendendo a Deus muitas graças, pelo fato de vir a conhecer o reto caminho, que é o da Verdade e do Bem.

O Guia chefe, a seguir, tomou o seu médium, falando a Pedro de modo conselheiro. Disse-lhe para estudar, para conhecer a Doutrina da Verdade, que é acima das religiões e dos sectarismos inventados pelos homens.

— Isto me encanta! — exclamou Pedro, ouvindo tudo aquilo.

— Devia tê-lo encantado há muito tempo! — replicou-lhe o Guia chefe.

— Lastimo não ter sabido antes... — balbuciou Pedro, comovido.

Sorriu o Guia chefe, confidenciando:

— Também eu, caro irmão, lastimo ter aprendido bem tarde! Você está tomando conhecimento da Verdade agora, ainda na carne, o que muito lhe valerá, se quiser viver para ela. Mas eu aprendi no Espaço, como o seu irmão Pantaleão, que vem de se arrepender dos males praticados, bem assim como nosso irmão Joaquim, que neste instante acaba de fazer a sua profissão de fé nos domínios da Verdade. Quem se aplica na vida carnal ao conhecimento das leis do Universo, e conhecendo procura viver com AMOR e para o AMOR, certamente virá para cá noutras condições de merecimento.

Sempre comovido, Pedro murmurou de novo:

— Agradeço a Cristo por tudo quanto nos tem dado.

O Guia observou:

— Além de ser o Diretor Planetário, Jesus veio viver o Modelo Integral, aquilo que é o Grau Supremo, o Cristo, a condição do espírito que se elevou acima do mundo, acima das formas. Observe que, embora sendo o Diretor Planetário, nunca aconselhou a que

se adorem as coisas do mundo. Convidou sempre a que se faça tudo a bem da Suprema Hierarquia, da libertação final, da superação do reino deste mundo. Porque a finalidade do espírito é ser livre e glorioso, é pairar muito acima de mundos e de formas. Portanto, o Cristo quer ser igualado e não agradecido, imitado e não adulado. Os fazedores de religiões sempre andaram torcendo a Verdade, sempre buscaram transformar a fé em meio de vida, desviando as gentes do Cristo, conduzindo as gentes para longe da Verdade que livra. Rogo a você, Pedro, que faça grandes estudos e que os viva. Conheça os Grandes Iniciados, saiba o que representa o Cristo Inconfundível e pratique a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO. Para os que aprendem isso, que aliás é muito simples, o Pai Divino está unido ao filho e o Reino do Céu nunca está fora de ambos. Tudo é divinamente local, tudo é infinitamente presente, nunca havendo distância entre o Criador e a criatura.

— Sou espírita para todos os efeitos! — sentenciou Pedro.

E o Guia explicou-lhe:

— O Espiritismo é a Súmula das Revelações, que vem como restauração do Cristianismo, para dar início a uma Nova Era. Esta Nova Era é a do entrelaçamento entre os dois planos da vida, coisa que acontece em todos os mundos, quando entram em fase evolutiva superior. Ao cabo de tudo, ou no curso dos tempos, haverá perfeita união entre um e outro lado. Importa, entretanto, que cada um faça questão de ir merecendo a Terra do porvir. Porque irão se sucedendo os eventos seletivos, as separações entre cabritos e ovelhas...

Pedro perguntou-lhe:

— Temos, então, no Espiritismo, a Revelação Integral?

O Guia chefe respondeu-lhe:

— Quem tem a um tempo a mediunidade, entre os dois planos da vida, não tem por acaso o Instrumento Revelador? Como seria a Graça que ilustra, adverte e consola, se não contivesse tudo em matéria de Lei, Graça e Verdade? Que se movimentem os homens, em busca da Verdade, porque o Cristo não falhou em Seu batismo de Espírito Santo. Quanto mais o homem crescer dentro de si mesmo, tanto mais reconhecerá a totalidade da obra de Jesus, o Cristo. A questão, irmão Pedro, é que os homens pouco ligam ao verdadeiro Cristo, ao Espírito Integral, por isso mesmo apresentada pelo Pai Divino como exemplo a ser seguido. A imensa maioria

pensa do Cristo, que foi um filho especial de Deus, não o espírito que Se completou por evolução, vindo a ser, por isso mesmo, como tantos outros, o simples Diretor de um Planeta. E por julgarem errado, vivem adulando o Cristo, vivem bajulando o Cristo, vivem mentindo para o Cristo, pensando que fazer isso é Cristianismo! Eu já o disse, cada homem é um Cristo em formação, em preparo. Quem se aproxima do Cristo é que realmente conhece o Cristo, porque vai conhecendo o Cristo por si mesmo, na sua iluminação interna. Sem ser assim, saiba quem quiser, nenhum Cristo de fora poderá valer coisa alguma a homem algum! Porque a iniquidade jamais herdará o Reino do Céu!

— Todos os espíritos desencarnados são espíritas? — perguntou Pedro.

O Guia chefe abanou a cabeça tristemente, respondendo:

— Não. Infelizmente, Pedro, também por aqui a Lei de Deus ainda é traída. O mundo espiritual é composto de baixas e altas esferas, havendo ainda a subcrosta, o que de pior se poderá querer, na Terra, de lugares tenebrosos. Entretanto, ninguém olvide, para o conhecimento da Verdade todos marcham, custe mais ou custe menos, seja na Terra ou em outro mundo. Assim, sendo, vamos trabalhando os homens, encarnados e desencarnados, vamos fazendo questão de ganhá-los todos para a Lei, ou para o Cristo, que é como se os ganha para Deus e para si mesmos. E pode estar certo você, que hoje vê Espiritismo pela frente a segunda vez, que nestes lados ele tem feito muito mais discípulos do que por aí, pois nas regiões inferiores, onde o erro e os vícios viviam como duplicatas da crosta, tudo está sendo mudado e com muita pressa. De qualquer modo, porém, saiba que o Espiritismo terá que tornar os terrícolas mais sábios e amorosos, sejam os daqui ou os daí, porque ele tem Deus por Fundamento, tem a Lei por Trilha e tem o Cristo por Modelo de Perfeição.

Depois de pensar um pouco, perguntou-lhe Pedro:

— Espiritismo é, então, o mesmo que Verdade Universal?

O Guia chefe respondeu-lhe:

— O nome indica tudo, pois deriva de Espírito. Deus é Espírito e Verdade e assim quer que se tornem seus filhos em geral. O Espiritismo é a Doutrina Excelsa que o Cristo veio legar a toda a carne, por autorização do Pai, do Princípio Sagrado que tudo origina,

sustenta e determina. Por isso mesmo, ainda que aconteçam contendas e divergências, a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO permanecerão acima de todas as contingências, acima de mundos e de formas, porque é a Doutrina da Verdade e não é escrava de mundos e de formas. Tudo quanto deriva de Deus, por mais que pareça relativo e particular, está embutido na infinidade; quanto mais se dirá da Doutrina Integral, que contém em si tudo para jamais passar? Observe que o Espiritismo esteve nos ensinamentos iniciáticos, foi a CHAVE DA VERDADE para todos os Grandes Iniciados, vindo a ser, ainda, a razão de ser da vinda do Cristo ao mundo, pois o Cristo veio para torná-lo generalizado. E se quiser observar ainda outro aspecto da escolástica do Cristo, lembre-se de que Kardec cumpriu fazê-lo atingir diretamente a grande massa, fazê-lo entrar pela simplicidade em todos lares, torná-lo consolador imediato de todos os homens de boas intenções. Note que ele não contém preconceitos, não está fantasiado de bandeiras mundanas, paira no plano da perfeita generosidade. Procure senti-lo e verá, Pedro, que o Espiritismo é acima de todas as ingerências político-econômicas que sustentam e agrilhoam todas as religiões e todos os sectarismos criados à base de clerezias comercialistas e de fetichismos oficializados.

— É de veras Lei e Graça, bondoso amigo! — exclamou Pedro, entusiasmado.

E o Guia chefe emendou:

— Sendo Lei e Graça, terá que ser Verdade, não é isso mesmo? E sendo Lei, Graça e Verdade, será acima de cogitações humanas. É por isso que, falando quem deveria falar a Kardec, o Codificador, disse que ele triunfará com os homens, apesar dos homens e contra os homens, se for necessário. E isto é simples de entender, pois quando Deus ordena, os Cristos cumprem; e quando os Cristos executam ordens, como poderiam ser prejudicados os desígnios de Deus, a bem da ignorância e dos erros humanos? É por isso que lhe digo, da conveniência de conhecer e de praticar a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, pois a ignorância e o erro jamais poderiam honrar a quem quer que seja. Quem se for reconhecendo filho de Deus, que faça o que é devido a filho de Deus.

Meio embaraçado, Pedro perguntou-lhe:

— Por que, bondoso Guia, os homens acham difícil imitar a Cristo?

O Guia chefe sorriu e respondeu:

— Nem poderia ser de menos, irmão Pedro. O Cristo é o Ponto Final da escala evolutiva, é o Ponto de Referência, é o Grau Máximo, é a União Feita. Para lá chegar é aos poucos, é trabalhosamente, é dando ao Divino Posto o valor que de fato encerra. Ele ensinou a lição de todos os tempos, apresentou o resumo da Verdade Integral, apontou o fim da escalada evolutiva. Por isso é que dizemos, irmão Pedro, que Ele não convidou à adoração deste mundo, e sim à renúncia do mundo, a fim de realizar mais depressa o Reino do Céu interior. Um Cristo nunca é um escravo de condições inferiores; é um Espírito Perfeito e convida à Perfeição. Assim devem compreender, para aos poucos irem realizando o Cristo interno. Repito, irmão Pedro, que convém andar devagar e com a devida segurança. A Lei, a Trilha dos Cristos, ensina muito bem como ir vivendo, para lá ir chegando, sem choques e sem precipitações que bem poderiam resultar em atrasos dolorosos. Os reinos e as espécies existem, Pedro, para que a centelha possa ir desabrochando aos poucos, lentamente, seguramente.

Meditando mais um pouco, tornou Pedro a perguntar:

— Qual o maior entrave à evolução, bondoso Guia?

E foi dada a resposta:

— Embora sejam muitos os entraves, que dificultam a realização do Cristo interno, temos o EGOÍSMO e o ORGULHO como sendo os maiores inimigos do homem. Estes inimigos é que quase sempre movimentam os outros, fazendo o homem fracassar nos trabalhos internos de edificação crística. Bem podem avaliar a questão, observando que o Cristo, não tendo sequer onde reclinar a cabeça, recebeu a crucificação das mãos daqueles que pareciam feitos de EGOÍSMO e de ORGULHO. MORAL é harmonia, AMOR é sublimação e REVELAÇÃO é fonte informativa; quem quiser, portanto, aprender com o Cristo externo, saberá como se guiar para realizar o Cristo interno. E se bem querem saber, a Lei de Deus não ensina a procurar religião e nem a cultivar sectarismo algum; ela quer o homem íntegro, decente, cultivador de seus três sentidos, que são os necessários, que são os intransferíveis.

— De qualquer forma, então, — considerou Pedro, — a evolução terá que ser gradativa?

O Guia chefe concordou:

— Os Vedas, que foram os Alicerces da Revelação, já ensinavam assim; e depois deles, todos os Grandes Iniciados obtiveram os mesmos informes através da Revelação, tendo Pitágoras feito maravilhosa obra de concatenação iniciática, toda ela nas mesmas bases. E o Cristo, o Enviado que teve o ESPÍRITO SEM MEDIDA, selou de modo absoluto a verdade que afirma a evolução gradativa das almas. Porém, trate de compreender, se jamais alguém tivesse afirmado tal realidade, nem por isso ela deixaria de ser, porque todas as leis fundamentais derivam de Deus, do Eterno, da Verdade que é por si mesma! E por ser assim, saiba cada filho de Deus que a Verdade Ihe é o FUNDAMENTO ÍNTIMO, devendo-lhe ele todo o respeito possível. E que o respeito, todo ele, está contido no Código Divino, que é a Lei de Deus, que é a informação teórica, assim como o Cristo é a exemplificação prática. Aquele, pois, que não souber ir renunciando ao mundo animal e sensual, tanto mais demorará para atingir o Grau Crístico, para ser acima de mundos e de formas.

— Vou ler tudo quanto seja possível sobre os Grandes Iniciados!
— prometeu Pedro, veemente.

— Muito bem, muito bem, — falou-lhe o Guia chefe; — porém, não se esqueça, a Verdade Total nunca esteve fora de qualquer filho de Deus, em qualquer tempo e local. Os Grandes Iniciados e o Cristo Inconfundível nada valeriam, como Instrutores da Humanidade, se dissessem estar a Verdade Total fora de tudo e de todos. É bom que leia bastante, é bom que aprenda muito, porém não se esqueça que de fora não virá a LUZ DIVINA! Para Deus e para cada filho Seu, deve prevalecer o senso do ETERNO PRESENTE. Faça tudo pelo seu despertar íntimo, que o Cristo, o Modelo Integral, foi para isso apresentado pelo Céu. Porque muitos são os que se fazem arcas de conhecimento teórico, nada produzindo de prático, nada realizando que mereça respeito, que venha a constituir galardão hierárquico. Fora da Virtude não pode haver grandeza real; e a Virtude nunca poderia ser apenas teórica. Se vai ler os Grandes Iniciados, lembre-se de que o melhor é fazer-se um grande iniciado. E se quer meditar sobre a questão, pense bem nas comunicações espíritas, no que está o Consolador a ensinar, tudo muito prático, tudo muito terra a terra com os ensinamentos da Lei. Por que as obras é que representam o indivíduo. Ninguém se iluda com os engodos religiosos, com os sacramentos que podem ser comprados e vendidos, porque a Lei de Harmonia não os reconhece de

modo algum. Assim, mesmo, saiba quem quiser, Iniciados e Cristãos Planetários não fornecem a LUZ DIVINA por encomenda ou à custa de propinas e favores. Cada qual, pois, se inicie e se realize, se quiser vir a ser um espírito luminoso ou glorioso. Deus não é particularista, a Lei não é religiosa e a Justiça Divina não tem afilhados!

O chefe da sessão, que presidia aos trabalhos, exclamou, satisfeito:

— Que maravilhosa Doutrina!

E o Guia chefe assentiu:

— Estamos informados, pelos nossos maiores em hierarquia, que a hora se apresenta, quando a Verdade Interior terá que ser muito mais valorizada do que as verdadezinhas exteriores, que hão feito os monopólios sectários de todos os tempos. É de bom alvitre, portanto, que os homens de boas intenções procurem conhecer, sentir e viver a Verdade Interna, o Pai Divino e Onipresente, antes de irem procurando formalismos exteriorismos pagãos, fetiches e tudo isso que encantou o homem do passado, cego e inculto que era, e por isso mesmo, escravo de manobrisms clericais, de engodos bem caros. Quem quiser saber saiba, que rótulos não convencem a Lei e a Justiça! Onde estiverem os cérebros vazios de verdadeiros conhecimentos, onde estiverem os corações desertos de nobres sentimentos de fraternidade, por certo ali não estará a LUZ DIVINA. Aquilo, pois, que pode ser ou comprado ou vendido, não é aquilo que glorifica o filho diante de Deus e diante de si mesmo. As virtudes que valem, que de fato engrandecem o filho de Deus, são aquelas que brilham de dentro para fora! As outras, aquelas que podem ser compradas ou vendidas, aquelas que são postiças, essas apenas comprometem o espírito. As regiões inferiores do astral, saibam-no, estão abarrotadas de almas que vieram do mundo envoltas em muitos simulacros comprados aos credos, verdadeiras arcas de ritualismos pomposos e caríssimos; entretanto, perante a Lei e a Justiça, tais exterioridades nada representam. Elas sofrerão o peso das culpas, e um dia retornarão ao mundo carnal, para aprender o cultivo da Sabedoria e do Amor, tudo porém de modo simples, humanitário, tal e qual a Lei de Deus ensina e o Divino Modelo exemplifica. As religiões e os sectarismos idólatras e comerciantes, em quase tudo conseguiram iludir os homens; mas não conseguiram iludir a Lei da Harmonia. Vejam, pois, que não haja dolo em seus corações.

Séfora, que ouvia e compreendia a seu modo, perguntou-lhe:

— Quer ensinar-me um programa certo, um caminho perfeito?

E o Guia chefe esclareceu-a:

— Quero, como não! Aguarde que, dentro de alguns dias, dar-lhe-ei um resumo da Lei e do Evangelho; porque a Lei e o Evangelho contém tudo em matéria de Vida, Verdade e Caminho. Apenas, quero que saiba, faremos questão de analisar um pouco, de esmiuçar as lições da Lei e do Evangelho. Aguarde, pois, alguns dias, que escreverei um Código de Verdade, Amor e Justiça, capaz de ofertar elementos de profunda meditação, por conter, em síntese, a sabedoria de todas as Grandes Revelações.

Satisfeita, Séfora perguntou:

— Ganharei, com esse Código de Verdade, Amor e Justiça, o Reino do Céu?

O Guia chefe advertiu:

— Nenhum dos Grandes Iniciados, e muito menos o Cristo Inconfundível pretendeu distribuir a LUZ DIVINA a troco de favores ou de adulações mais ou menos engenhosas. Isso jamais acontecerá. Por conseguinte, vou dar-lhe a CHAVE DA VERDADE, um programa teórico, contendo as bases doutrinárias fundamentais; mas a realização, no templo interior, cumpre a cada um que o venha conhecer. O Céu sempre oferece os elementos em potencial; cada centelha espiritual é um pedacinho do Céu em potencial; mas o desabrochamento cumpre a cada um em si mesmo realizar. E como sei para Quem estamos trabalhando, na continuação dos trabalhos de restauração e consolidação da Excelsa Doutrina, posso afirmar-lhe que o programa será simples, conciso e inderrogável. Para ser compreendido será fácil, mas para ser realizado demandará toda a evolução interior, custará a consumação hierárquica do espírito.

— Assim mesmo como acontece com o Modelo Divino? — perguntou o presidente.

— Exatamente, — respondeu o Guia chefe; — exatamente como acontece com o Divino Modelo, que é fácil de ser conhecido em teoria, mas é difícil de ser realizado na prática. Porque o Código da Verdade, apontando ao homem aquele grau hierárquico supremo, que é acima de mundos e de formas, nunca poderia ser de fácil realização. Ele será como aquele livrinho do capítulo 14 do Apocalipse, que sendo doce na boca, é amargo no ventre...

Ele será fácil por fora, mas será difícil por dentro, por causa da iniquidade, do materialismo que ainda comprime o homem terrícola. Todavia, como o bom senso ordena que se ande com vagar e segurança, os simples e os prudentes i-lo-ão realizando aos poucos, no curso dos tempos e no âmbito das vidas.

Algo intrigada, Séfora perguntou-lhe:

— Como deverei pensar a respeito da minha religião?

Foi-lhe dada a resposta:

— Depois de adulta, você poderia usar as fraldas daquela menina de um ano de idade, que já foi? Assim mesmo, pois, é para a frente e para o alto que se deve marchar. A Era dos fetichismos está passando, não está? Ou não compreendeu ainda, irmã Séfora, que estamos ensinando a amar a Deus em Espírito e Verdade, como Ele é e deseja que Seus filhos venham a ser?

— Penso que compreendo, bondoso Guia, mas acho difícil o programa, — respondeu Séfora.

E o Guia chefe comentou:

— Compreendendo ou não, o programa é assim mesmo, é inderrogável e intransferível. Entre o Pai e o filho a distância é de ordem vibratória e terá que ser vencida, custe mais ou custe menos. A marcha para o íntimo, a marcha no rumo do AMOR e da SABEDORIA, deve ser encarada com todo o rigor possível. A Ciência da Unidade, como diziam os Grandes Iniciados, e que foi demonstrada pelo Cristo Inconfundível, deve passar da ideia para o Fato. Eis a grande questão a se resolver no íntimo, no verdadeiro Reino do Céu, aquele Reino que, como afirmou o Cristo, não virá através da exterioridade, de paganismos bem mal disfarçados, embora muito bem cuidados pelos mercadores da fé.

— Vocês são de todo contra as idolatrias? — perguntou-lhe Séfora.

O Guia chefe respondeu:

— Compreendemos as fraquezas humanas, porém não perfilhamos o procedimento daqueles que, ficando nas portas do Templo da Verdade, nem entram e nem permitem a entrada aos que gostariam de fazê-lo. Estamos falando no presente, mas com vistas à Nova Era, que virá e reclamará dos terrícolas uma conduta muito melhor em matéria de espiritualidade. Podemos afiançar, que o Primeiro Mandamento da Lei, aquele que foi pelo Cristo vivido

em glorioso esplendor, virá a custar muito caro a muitos irmãos nossos. Quem quiser saber saiba, que os tempos chegam e a Lei terá de ser observada, terá que ser executada. Para cada Era o seu devido comportamento, para cada idade evolutiva a sua consequente obrigação. A Humanidade está sendo instruída pelo Consolador, pelo batismo de Espírito Santo; queira ou não, goste ou não, irá sendo mais responsável, terá que responder por aquilo que veio a saber.

Pedro consultou-o:

— Viremos a ter, de fato, a separação entre cabritos e ovelhas?

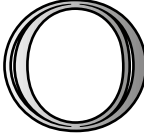
O Guia respondeu-lhe:

— Lembro o seguinte: o que nos importa não é o problema do homem terrícola. A nossa palavra é de ordem cósmica, é de caráter universal. O tempo urge que o homem pense em termos da realidade cósmica, que se considere parte integrante do Cosmo. Portanto, quem não realizar na Terra o seu programa cósmico, terá que fazê-lo noutro lugar, seja lá onde quer que seja. A lei das migrações interplanetárias não nos causa espécie, ela sempre existiu e fez a sua parte na vastidão do Cosmo. Nosso prazer será, portanto, que os filhos de Deus, habitantes da Terra, venham a merecer as Eras futuras, os dias de Luz e de Glória que a Terra virá a ostentar. Qualquer inteligência poderá entender isto perfeitamente: uma vez que não é possível derrogar e transferir a Lei de Harmonia, melhor é que se lhe dê a mais fiel observância. Ser deslocado, saibam, por desobediência à Lei, custa sempre muito caro!

Alguém de muito alta esfera, que falava através do Guia chefe, avisou-o da hora, do trabalho que restava executar. E foi assim que ele se despediu, prometendo enviar o Código de Verdade, Amor e Justiça, um resumo de todas as Verdades Reveladas, para que Séfora tivesse, em poucas linhas, muitos e profundos princípios em que meditar, para se ir tornando cristã na prática, nas obras de cada dia.

Depois, havendo reunião, através dela mesma ele escreveu o que segue.

EXTRATO DOUTRINÁRIO

 extrato que se vai ler representa tudo quanto foi até hoje revelado em matéria espiritualista; é a súpula de todas as Grandes Revelações. Portanto, cada leitor, segundo o seu grau de cultura espiritual e de intuição, penetrará mais ou menos no Templo da Sabedoria, com a leitura que irá fazer. Ler e meditar, tal é a ordem a seguir, porque o envolvimento forçará a compreensão, a penetração cada vez mais ampla e profunda. Assim é a síntese — ler para compreender e compreender para ler melhor, a fim de extrair todo o conteúdo possível das chaves do conhecimento. Da origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da Vida.

DEUS — A Essência do Universo, o Primeiro Estado, que Se revela com Luz, Glória, Poder, Amor, Ciência e Presença. É impessoal, acima de formas, porque é Espírito Absoluto. Essa Divina Essência, em Si mesma tudo engendra, sustenta e determina. Tudo em Deus mesmo é; Nele tudo começa, movimenta e atinge a sagrada finalidade. Portanto, o Divino Monismo é o conceito ideal. O Divino Monismo vem sendo ensinado desde as mais remotas Grandes Revelações, isto é, desde o Védico-Hermetismo, tendo encontrado em Pitágoras o seu expositor e em Jesus-Cristo a sua Síntese Integral.

LUZ DIVINA — A Luz Divina é o Segundo Estado, é a Energia ou Substância e dela surgem os mundos e as formas; nela começam as mônadas ou centelhas espirituais a se movimentar. Assim como o adensamento da Luz Divina resulta em matéria sólida, assim mesmo o espírito atravessa toda a gama dos reinos e das espécies, para chegar a ser um dia Puro e Sábio. A involução da Divina Essência resulta em Luz Divina e em toda a “chamada Criação”. Era e é para os conceitos antigos, o sacrifício de Deus, a descida vibratória, o Emanador a se apresentar como Emanação, como Universo Exterior, em forma de seres e de coisas, de leis e de virtudes. A Luz Divina é o começo da Emanação, o Berço da Relatividade, o começo da Manifestação.

ESPÍRITO E MATÉRIA — Os espíritos, as mônadas espirituais, começando antes da matéria densa, atravessam reinos e espécies; vão evoluindo intimamente, vão revelando a Origem Divina, o Céu Interior, o Grau Crístico. Assim como o Primeiro Estado é acima de mundos e formas, assim é que as almas vão, aos poucos, retornando, agora em plenitude de consciência, ao estado de Pureza Integral, tendo por corpo astral a Luz Divina, que é a Aura Crística. Na descida, o corpo astral se torna denso e opaco. Na subida, torna-se diáfano e brilhante. Os Cristos são mônadas que evoluíram, que se conscientizaram, que realizaram a sintonia com o Pai Divino, com o Primeiro Estado, ostentando astralmente a Luz Divina. O Grau Ideal é o Crístico, porque a centelha tornou-se Pura e Sábia a ponto de transformar o corpo astral, o carro da alma, em Luz Divina. Da substância mais profunda ao sólido mais denso que se possa imaginar, a matéria nunca é mais do que serve do espírito. Ela deve servir, deve ser sempre instrumento de serventia evolutiva ao espírito, seja qual for o plano em que se encontre o espírito, em sua escalada evolutiva. Lembramos que estes conceitos são remotíssimos, já eram ensinados muito antes da vinda do Cristo Inconfundível.

MUNDOS E FORMAS — Os mundos e as formas existem, pelo Universo Infinito afora, em caracteres de infinidade. As humanidades explicam o porque da existência dos mundos e das formas. Quem puder observar, encontrará espíritos por todas as partes, fazendo sua evolução ou cristificação, ou então já em Estado Crístico, constituindo aquele Organismo Administrativo chamado comumente de Providência. Porque o Pai Divino rege a chamada Criação através de leis fundamentais e do Organismo Crístico ou Providencial.

LEIS E CRISTOS — A Emissão, composta de espíritos e de matéria, é regida por leis íntimas. Todavia, no plano espiritual, existem as organizações administrativas espirituais. Começando naquele Alto Organismo chamado Providência Divina, que é o Organismo Crístico, vem descendo pelos escalões hierárquicos, pelos mundos e pelas formas, atingindo até os pontos mais infinitos da chamada Criação. Lembramos, todavia, que sem Lei não há Cristo. Portanto, como a palavra o diz, Providencial é o Legal, sendo os Cristos ou Diretores Planetários as Altas Inteligências que filtram a Lei, que filtram a Vontade de Deus, o Poder Equilibrador do Todo e das partes. Tudo começa em Um, tanto os seres como as leis. Começa

em Um e desdobra-se ao infinito, para a nossa razão de seres relativos. Entretanto, Deus é em Si completo, é total, sendo para Si mesmo finito. A lei de Unidade explica a de diversidade, porque a diversidade é questão apenas de formas de manifestação da Unidade.

OS DEZ MANDAMENTOS — Os Dez Mandamentos são o reflexo intelectual da Lei de Equilíbrio Universal. A Força Equilibradora do Universo tem a sua expressão intelectual na Lei de Deus. Por isso mesmo, quem transgredir Mandamentos se indis põe com a Força Equilibradora e terá que reequilibrar, sem apelação. Lembremos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetários; isto é, os Cristos jamais seriam Cristos, se fossem contrários à Lei de Deus. Eles encarnam a própria Lei, dão-lhe execução, a fim de serem Modelos Divinos. A Lei de Deus tem três sentidos — Moral, Amor e Revelação. A Moral harmoniza e dignifica, o Amor sublima e diviniza e a Revelação adverte, ilustra e consola. A Lei data, na Terra, dos primeiros Budas, tendo sido retransmitida várias vezes, no seio das raças, dos povos e no curso das eras. Muito antes de Rama, que passa como sendo o primeiro Grande Revelador, já tinham existido vários Budas. E a Lei de Deus, que convida o filho a se fazer Espírito Puro, ou Espírito Verdade, assim como o é o Pai Divino, data dos primeiros Budas ou Grandes Reveladores. Para amar a Deus em Espírito e Verdade, importa que o filho se eleve, por evolução, à condição de Espírito e Verdade. E para chegar a viver o Primeiro Mandamento, importa ir vivendo os outros Nove Mandamentos. A Lei é o Evangelho Integral. A Lei jamais será derogável, porque a Moral, o Amor e a Revelação jamais passarão, ainda que passem os mundos físicos.

CRISTOS PLANETÁRIOS — Os Cristos Planetários são designados entre aquelas mônadas ou centelhas que ultrapassam as leis planetárias. Segundo o conceito de Sete Céus e mais um, o que seria Oitavo Céu é que é o Céu Crístico. Ali habitam os já Puros e Sábios, aqueles que transformaram o corpo astral em Luz Divina, e que formam aquele Organismo chamado Divina Providência. Deus por essas Almas Puras rege o Cosmo, as formas e as vidas.

CRISTO-HOMEM — Cristo-Homem é o Cristo Planetário quando encarnado. Além de representar o Pai Divino ou Primeiro Estado, representa a centelha plenamente evoluída. Traz o chamado Espírito de Dons, ou mediunidade, sem medidas. Nasce, produz sinais e prodígios, fala do reino que não é material ou do mundo e depois

de morrer volta como ressurgido, para dar mostras da imortalidade e da gloriosa finalidade da vida. Por força da mediunidade sem medida, produz fenômenos que a seguir ficam sendo comentados, afirmados e negados. Todavia, depois de Revelar a Verdade, o Caminho e a finalidade gloriosa da Vida, fica acima de discussões, enquanto que os tutelados vão evoluindo, vão afirmando e negando, vão atirando a pedra contraditória. Não é fácil reconhecer todas as divinas virtudes que um Cristo contém e significa; mas é muito fácil notar a estultícia dos que discutem o Cristo, afirmando e negando, quase sempre encarando tudo pelo prisma da contradição. Um dia, porém, a evolução tudo demonstrará; e por essas alturas, a discussão termina e o Amor e a Ciência prevalecem nos antigos contraditores. Os mais prudentes tratam de executar a Lei de Deus, isto é, tratam de cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, porque sabem do que deu o Cristo o Divino Exemplo. Os menos prudentes negam o Cristo mais isto e mais aquilo, semeiam erros e escândalos, pelo que virão a responder.

EVOLUÇÃO — A evolução da centelha espiritual é natural, obedece a processo evolutivo simples, através dos mundos e das formas. A densidade da matéria varia de muito, as leis de meio também, havendo fartura ambiental para tanto. Sendo o Espírito imortal, evolutível, responsável, reencarnável, comunicável e habitante universal, quanto antes chegar a conhecer essas leis simples, e quanto mais fizer questão de viver simplesmente, tanto melhor para si próprio. Depois de entrar na espécie hominal, quando a razão aflora e deve aumentar no rumo da intuição plena, os piores defeitos, os mais agravantes, são o egoísmo, o orgulho, a inveja, a falsidade, a mentira e a traição. De modo geral, tudo quanto está contido na Lei de Deus, como contradição à Lei de Harmonia. Quem saiu da Essência Divina, deve procurar a Ela retornar. Quem se apega ao reino dos mundos e das formas, por certo marcha em sentido contrário, retardando a chegada libertadora. Importa conhecer e discernir, pois os rudimentos do plano material costumam enganar e não pouco. É do Cristo Inconfundível a lição, aquela que diz realmente onde está o Reino do Céu, e Reino do Céu que não virá com mostras exteriores. Em si mesmo tem o espírito os dois Reinos, o Positivo e o Negativo. Aprender a discernir é o primeiro passo, enquanto que realizar é a marcha total e final. Resumindo, o processo evolutivo tem por função integrar a centelha espiritual no Grau Crístico, situá-la acima de mundos e de formas.

RESPONSABILIDADE — A centelha começa completamente isenta de consciência própria. É vida e não sabe. Com a evolução, vai transitando pelas fases. Dos automatismos inconscientes passa para os automatismos instintivos, envereda para a razão e nela, agora muito mais ligeira, vai invadindo a esfera intuitiva, até chegar à intuição plena, no Grau Crístico. A responsabilidade vai aumentando, portanto, na razão direta do conhecimento de causa. Quando dizemos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetários, não estamos fazendo obra de misticismo. Todos virão, um dia, a saber o seguinte — ela é a Matriz dos Livros Sagrados, porque é o Evangelho Integral. Para as Ciências e para as Artes, envia o Pai Divino grandes mestres; mas para ensinar a cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, envia o Cristo Planetário, o Divino Modelo. Toda a Lei se resume em AMOR! E nos mundos inferiores, importa que o AMOR se apresente como RENÚNCIA, porque sem ela ninguém chega a triunfar sobre o Reino do Mundo.

REVELAÇÃO — A comunicabilidade dos espíritos é lei comum, tanto nos mundos físicos como nos planos extra-físicos. Os Sete Céus e mais o chamado Oitavo Céu, enveredam pelas subdivisões. E a Revelação funciona plenamente, necessariamente. A começar do Céu Crístico, ou do Céu Providência, os departamentos funcionam e fazem a mensageiria necessária. O Espiritismo é tão velho como a chamada Criação!

OS GRANDES INICIADOS — Antes da vinda do Cristo Inconfundível, que a um tempo devia cumprir duas funções, teve a Humanidade terrícola seus Grandes Reveladores ou Grandes Iniciados. Não foram fundadores de religiões, mas sim relativos reveladores da VERDADE. Os Budas, Rama, os Vedas, Hermes, Moisés, Crisna, Zoroastro, Apolo, Orfeu, os Profetas, Sócrates, Platão, Confúcio, etc. Foram verdadeiros e indispensáveis Precursores do Cristo. Entretanto, as verdades reveladas ficaram sempre dentro dos cenáculos esotéricos, sujeitas a juramentos e a enigmas.

O CRISTO INCONFUNDÍVEL — Além de trazer o Batismo de Espírito Santo, ou tornar a Revelação de alcance geral, ou para toda a carne, demonstrou a um tempo a evolução natural da alma e a finalidade gloriosa das mesmas, na ressurreição que apresentou após a crucificação. Um Cristo é sempre um espírito que comanda a matéria, que não é por ela comandado. Vindo com a mediunidade sem medida, como já estava anunciado nos Profetas, nasceria, viveria e ressurgiria em virtude e por força de acontecimentos

mediúnicos. Todos os espíritos, por evolução, virão a ser médiuns completos. Num Cristo, saiba-se, o espírito é divinizado e a matéria é sublimada. Cada qual medite sobre isto, que a cada um cumprir conhecendo leis e virtudes. E lembre-se de que é um Cristo em fazimento, em fermentação ou preparo, alguém que tem em si o Reino do Céu, todo o esplendor espiritual. Jesus devia ressurgir dos mortos e vir em espírito, a fim de batizar em Revelação, a fim de deixar a Excelsa Doutrina, que se fundamenta em Moral, Amor e Revelação. Ninguém veio antes para isso, nem depois, até meados do século XX. A obra do Cristo é Inconfundível e os contraditores não ficarão prevalecendo, porque o testemunho Lhe vem do Pai Divino e não dos contraditores. Aquele que não tem máculas no corpo astral, ou que o tem como Luz Divina, por certo não macula o corpo físico, e, com isso, possibilita à mediunidade um campo imenso de ação.

MEDIUNIDADE — É, nos fundamentos, divina lei de relações. Ela age como agente de ligação, ela opera aquilo que o homem terrícola não pode ainda compreender. Nos altos planos ela sintoniza o filho com o Pai, ela é intuição plena, ela transforma o filho em Verbo ou Vontade de Deus. Na chamada Criação toda ela desempenha função indispensável. Na Humanidade terrícola, muito raramente apresenta intensidade sequer medíocre, por causa da muita inferioridade humana. Onde a Moral e o Amor vivem em regime de miséria, por certo a Revelação se apresenta raquítica... Muitos daqueles que dizemos grandes médiuns, não vão além de grandes criminosos em severos trabalhos de ressarcimento. De todo e qualquer modo, cumpre jamais blasfemar contra essa virtude! Lembre-se cada qual, que ela é muito mais respeitável do que parece à primeira vista. E não se esqueça de que Jesus veio com ela sem medida, tendo aí explicação os fenômenos que produziu, tão intensos que o mundo humano, vulgar ou inferior, procura negar ou explicar a seu modo e gosto.

CRISTIANISMO — O Cristianismo é a Doutrina deixada pelo Cristo Planetário, fundamentada na Moral, no Amor e na Revelação; é o batismo de Revelação ou de espírito; é a demonstração da Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da vida. O Cristianismo é o Programa Completo, porque o Cristo é a Teologia Completa. No Cristo estão todas as leis, as anímicas e as cósmicas, as espirituais e as materiais. Depois dos GRANDES INICIADOS, sempre aparece o DIVINO EXEMPLO, o CRISTO ANÍMICO, a fazer

conhecer a função do CRISTO CÓSMICO, da centelha que por evolução superou todas as leis inferiores. O Apocalipse conta a história do Divino Triunfador, da centelha divinizada, o ponto final da escala evolutiva. O Cristo não é para ser adorado, babujado, lambido, feito o objeto das mil e umas aplicações formalistas e idólatras, clericais e comercialistas, assim como o fazem os religiosos e os sectarismos da Terra; o Cristo é para ser compreendido como a Síntese da Evolução, espiritual e material, pois representa o espírito divinizado e a matéria sublimada. Cristianismo é, pois, escola de cristificação. Se os homens transformaram-no em coisa idólatra, ao Espiritismo cumpre restaurá-lo.

NECESSIDADE E DOR — A necessidade, para o espírito, começa a ser sentida e “inteligentizada” ao entrar no reino animal. Mas a vida do espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades. A necessidade é a Lei que o força a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição. A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. Com o trabalho normal e sadio resolve-se, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violências. Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor.

O TRABALHO — É o trabalho, em síntese, a movimentação intra e extra do espírito, a fim de se desenvolver. Existir e movimentar é a lei da vida; e quem se movimenta no seio da Lei de Harmonia, certamente sofre menos e chega primeiro ao ponto crístico. No exterior, no mundo formal, trabalhar é extrair, movimentar, manufaturar, fabricar, dispor e utilizar; quando a espiritualidade reinar, certamente não haverá choques entre as diferentes condições e situações sociais, havendo perfeita distribuição de trabalho e rendimento. O trabalho é função divina, é necessário à evolução, à eclosão crística. O trabalho é a lei que ensina o mutualismo, que faz respeitar a própria necessidade, que obriga a reconhecer a necessidade alheia. A fraternidade encontra no trabalho, ou no produto do trabalho, a sua oportunidade de intervir, o seu instrumento de se fazer valer. Renunciar é o modo mais amoroso de trabalhar,

porque trabalhar pelo gosto de servir, de ser útil, é realmente uma obra divina. O trabalho, nos mundos superiores, é encarado como oração, por isso mesmo que constitui organismo, por isso mesmo que não aumenta a uns e nem diminui a outros, porque os deveres são distribuídos pelo critério das necessidades e pelo gosto de ser útil. Ninguém tem o direito de se dispensar do trabalho, porque todos têm necessidade a atender, obrigações sociais a cumprir. Seja patrão o Estado, seja patrão o simples irmão, há sempre muita responsabilidade no ato de fazer trabalhar e na obrigação de remunerar. Somente Deus é Senhor de tudo e de todos, havendo, portanto, muita responsabilidade em dar serviço e em tomar serviço. Importa que o trabalho seja encarado de maneira a mais moralizada possível, a fim de a vida jamais tomar aspecto sacrificial. O aspecto sacrificial da vida, nos mundos inferiores, tem por causa a falta de respeito pela própria vida. Uns querem ser mais do que os outros, tomando os bens do mundo como fator de ordem hierárquica, quando a verdadeira hierarquia reside no Amor e na Ciência, tem base nas virtudes imortais.

Na Terra ainda não houve organização perfeita, para efeito de aplicação do trabalho, do fator evolutivo, porque nunca houve, globalmente, respeito pela função de viver. Vida não quer dizer miséria e sacrifício. Vida significa integrar a Ordem Divina, significa participar de Deus. E na Terra o viver ainda é, para muita gente, a chave de todos os sacrifícios, por falta de respeito pela Sagrada Origem de tudo e de todos. Mandantes e mandados, por falta de melhores conhecimentos espirituais, transformam o trabalho em instrumento de lutas e de choques, de perseguições mútuas sem proveito para ninguém, porque a Lei de Harmonia reage por ordem, não toma conhecimento de partidarismos, quando é vilipendiada.

Pode-se conhecer o grau de adiantamento de um mundo, de sua Humanidade, pelo processo de trabalho que nele funciona. Em nenhum mundo superior o trabalho representa sacrifício, porque ninguém abusa do direito e nem do dever de trabalhar e de fazer trabalhar. O trabalho não serve de explorador do indivíduo e nem da coletividade, porque extrair, elaborar, dividir e consumir toma a feição de ato religioso, de atuação espiritual, de oblata ao sagrado direito da vida. A Terra é o mundo em que os irmãos, por causa dos rudimentos do mundo, das riquezas passageiras, se esfolam e se marcam tristemente perante as leis de Causa e Efeito. Na Terra trabalhar não é participar do honroso fenômeno de viver, porque

pouco ou nada sabem os seus habitantes, sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade da Vida. Na Terra ainda tomam os bens exteriores como principais, esquecendo por isso mesmo, que no túmulo cessam as riquezas do mundo e começam a funcionar rigorosamente as responsabilidades adquiridas. Um minuto depois da morte empregados e patrões nada mais são, sem ser filhos de Deus, irmãos que terão ou não cumprido bem com a função de viver no plano carnal. Cessa tudo quanto é formal e grosseiro, mas ficam de pé as responsabilidades.

Quando se fala em mundos e em formas, trata-se de bancos escolares, nada mais nada menos. Condições e posições representam oportunidades de aprendizados e de aperfeiçoamentos. Através dos mundos e das formas o espírito aprende a valorizar o Emanador, a Emissão, as Virtudes e as Leis Regentes. É importante não esquecer esta realidade, porque ninguém atinge o Grau Crítico sem passar pela prova dos mundos e das formas. E tudo isso representa apenas programa de trabalho, pois é impossível haver evolução espiritual sem a intervenção do trabalho. Logo, nunca se encare o trabalho como oportunidade de uns explorarem a outros, de uns fazerem de outros apenas escravos ou objeto de prevenções criminosas.

Do ponto de vista material, do meio-ambiente onde o espírito deve movimentar os seus poderes e as suas virtudes latentes, a Fortuna é a Terra, o Capital é o trabalho e o Patrão é o Espírito já Humanizado. Quando todos souberem honrar a função de viver, de participar da Ordem Divina, O Trabalho será uma oração e os bens derivantes do Trabalho sobrarão para todos. A Natureza doada por Deus, aos filhos terrestres, é para lá de pródiga. Não sejam miseráveis de espírito os homens, que a miséria a ninguém atingirá, nem a pobres e nem a ricos, nem do plano carnal e nem no mundo espiritual, para onde passam as contas que sobram do mundo; contas que jamais deixarão de sobrar, pois o plano material tem fim, mas o espírito nunca terá, ficará sempre para responder pela sua conduta.

ESPIRITISMO — Já dissemos o que foram as Iniciações Antigas, o trabalho dos Budas, de Rama, dos Vedas, de Hermes, de Cristo, de Moisés, de Zoroastro, de Orfeu, etc. Já expusemos o Cristo Inconfundível, o Exemplo da Lei vivida e a Expressão Perfeita do ponto a que deve atingir o espírito, e da sublimação da matéria, da física e da astral, totalmente comandadas pelo espírito divinizado. Por ser o Cristianismo a Lei Vivida, é Moral, é Amor e é Revelação.

Assim foi que viveu o Cristianismo, a Excelsa Doutrina, até o ano trezentos e vinte e cinco, quando foi corrompido pelo Império Romano, a quem a Moral, o Amor e a Revelação não poderiam interessar de maneira alguma. Houve, pois, dali em diante, perfeito predomínio das trevas sobre o mundo ocidental. Em nome de Deus, do Cristo e da Verdade, todos os erros foram cometidos, temporais e religiosos.

Não foi por acaso, não foi pelo gosto de um Império despótico e sanguinário que a Excelsa Doutrina se viu estrangida e logo mais liquidada; tudo acontecera por força da lei de Causa e Efeito, ou em consequência dos martírios sofridos pelo Precursor, pelo Cristo e Seus seguidores. O crime gera crimes, os atos jamais esquecidos, bons ou ruins. Foi pura questão cármica a vinda de toda a corrupção, de tudo quanto, surtiu da cidade dos sete montes.

E com o vencimento dos tempos, surge a hora da reposição das coisas no lugar, aparecem no mundo os trabalhadores da restauração. Depois do grande conclave do século quatorze, presidido pelo Cristo Planetário, vieram ao mundo aqueles reformadores que se chamaram Wicliff, João Huss, Lutero, Giordano Bruno; eles deviam abrir caminho por entre os dogmas, eles deviam enfrentar a inquisição, eles dariam a vida para conseguir a liberdade de culto e a tradução dos Livros Sagrados, a fim de que, na hora precisa, a maior eclosão mediúnica se desse na história do Planeta.

Depois de conseguidas as bases, depois de amadurecidas as ideias, voltam os missionários da restauração à carne, arrastando após de si o grande Pentecostes, a volta do batismo de Espírito Santo. Aquilo que o século dezenove observou, aquilo que é o Espiritismo, estabelecido sobre a eclosão mediúnica e organizado à custa dos informes advindos através da comunicabilidade dos espíritos, isso tudo foi motivado pela ordem dada por Jesus; foi o trabalho em curso, assim como está sendo, que resultou na Codificação, do mesmo modo como se irá completando, pois Kardec não poderia ter feito mais do que lançar as linhas basilares da restauração. Elas repousam na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO, nos três sentidos da Lei de Deus, do Código Fundamental, do qual um só ceitil jamais deixará de ter cumprimento, porque os mundos poderão passar, mas a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO nunca passarão.

MEDIUNISMO — Sem existir o mediunismo, a comunicabilidade dos espíritos, como poderia haver o Espiritismo? Quem poderia

dizer, ao certo, de quando data a comunicabilidade dos espíritos? Em consequência dessa realidade, pois o mediunismo tanto pode ser exercitado a favor como contra a Lei de Harmonia, surgiu a Codificação da Doutrina, para que a REVELAÇÃO nunca fosse cultivada à margem da MORAL e do AMOR.

Espiritismo é mediunismo cultivado em bases de amor e de moralidade, isto é, em caracteres evangélicos, uma vez que o Exemplo do Cristo é a Lei de Deus dinamizada.

Quem se dispuser a cultivar a REVELAÇÃO, que o faça em termos de MORAL e de AMOR, pois do contrário ficará sujeito ao predomínio dos elementos trevosos. Em tudo deve servir aos homens de boas intenções!

CRISTIFICAÇÃO — A evolução é, em princípio, automática. Isto é, começa obedecendo às leis de impulsão natural, onde prevalecem os automatismos, primeiro inconscientes e depois instintivos, transitando daí para a razão, para enfim ir surgindo nas alturas da intuição. Cristificação é o nome total da evolução, do começo ao fim; porém, cumpre assinalar, é mais próprio chamar de processo de cristificação ao período consciente, ou aquele que começa a vigorar com a entrada na espécie humana, quando vem de tomar conhecimento da Lei de Deus. Antes não havia responsabilidade MORAL, mas depois começou a haver. Isto é, na razão direta em que foi se tornando CONHECEDOR, passou a ser mais responsável. Para o espírito encarnado, o Primeiro Mandamento é a súpula da Lei, porque amar a Deus em Espírito e Verdade significa estar integrado na condição de plena espiritualidade, significa ter atingido o Grau Crístico. Os Livros Sagrados ou Evangelhos, nunca podem ser mais do que análise da Lei de Deus. É importante saber isto, para não cair em falhas e contradições até mesmo ridículas. Porque, em verdade, há muita gente que se julga sábia, que joga bem com a pedra contraditória a si mesma enganando e aos incautos também, sem se aperceber do ridículo em que milita, sem tomar conhecimento das responsabilidades que amalha, pois toda e qualquer contradição é obra de truncamento, é serviço prejudicial a evolução das almas. E quem prejudica a evolução, a entrada do Conhecimento da Verdade, certamente por isso responderá. No Divino Modelo não houve contradição, nem para nascer, nem para viver, nem para obrar sinais e prodígios, nem para morrer na cruz e nem para ressurgir dos mortos. O mediunismo sem medida andou em tudo, para fazer conhecer até onde pôde o desenvolvimento íntimo elevado do filho de Deus.

O ESPÍRITO DE DEUS — No profetismo, assim se chamava ao dom mediúnic. Aquele que era médium, como agora se diz ou chama, diziam dele que tinha o Espírito de Deus ou que tomava parte no Poder Divino, por isso mesmo que era filtro da Vontade de Deus. Espírito Santo e Espírito da Verdade, tanto foi o nome aplicado à mediunidade como aos espíritos comunicantes. A maioria dos Escritores Sacros, tanto do Velho como do Novo Testamento, chama anjos aos espíritos comunicantes. Outros dizem apenas espírito, dizendo outros que eram espíritos santos. Entretanto, mediunidade é uma coisa e espíritos comunicantes é outra. Quanto ao Espírito Sem Medida, de que Jesus fora o Único Anunciado a ser dele portador, trata-se da mediunidade. Aquele que veio dar feição generalizada ao cultivo da Revelação, e que veio representar o filho cristificado, senhor da matéria e não escravo da matéria, veio com o dom mediúnic sem medida, porque a isso todos os filhos de Deus chegarão, por desenvolvimento ou evolução. Caso contrário, seria tudo, menos Divino Modelo.

O ESPIRITISMO PERANTE A BÍBLIA — Três fatores preponderantes apresentam toda a Revelação: espíritos encarnados, espíritos desencarnados e mediunidade. Se for agradável a alguém dizer que o Espiritismo é a Revelação, o fenômeno da comunicabilidade dos espíritos desencarnados, então o Espiritismo data de quando data a Humanidade. Seja como for, o Espiritismo é a Chave das Revelações, de todas elas e não apenas desta ou daquela, pois a mediunidade, os encarnados e os desencarnados andaram sempre de parceria em todas as Grandes Revelações. Sendo a Lei de Deus a Matriz dos Livros Sagrados, pelo fato de ter fundamento na Moral, no Amor e na Revelação, ela mesma dá provas de tudo quanto afirmamos, tanto bastando, para isso, que cada filho de Deus se faça cultivador de seus três sentidos. Demais, se Jesus fez dela a Sua trilha, o Seu roteiro, por que os Seus tutelados não poderão fazê-lo? Serão, acaso, mais do que o Paradigma?

CONTRADIÇÕES — A bibliografia mediúnica está empanturrada de contradições. Cada comunicante, tendo lá os seus conceitos próprios, por ser imperfeito, vai fazendo deles distribuição. Quem os ler, que saiba ficar de sobreaviso, pois falam pessoalmente e não em nome de Deus ou da Diretoria Planetária. Em Deus e no Cristo não existem contradições; mas nos homens e nos espíritos comunicantes sobram as contradições. Cumpre, pois, aprender com Paulo aquela grande lição, que manda ficar com o que é bom,

dispensando o restante. Não é muito difícil fazer isso, já que no Cristo temos o Modelo Perfeito e na Lei temos os fundamentos doutrinários. Afinal de contas, sabem até que ponto poderão subir as contradições, desde que se lhes dê bastante apoio?

A GRANDE VERDADE — A grande verdade é que, cada filho de Deus, cada mônada espiritual, deve tornar-se um Cristo, por desenvolvimento íntimo. O Védico-Hermetismo já ensinava isso muito bem, tendo Pitágoras sido o grande expositor dessa realidade. O Cristo Inconfundível, o derramador do Espírito Santo sobre a carne, e Aquele que veio representar a Medida Integral, espiritual e materialmente, deu-lhe integral apoio. Como trilha a seguir, todos recomendaram Amor e Sabedoria. Ainda que, por qualquer circunstância, quisesse alguém negar essa grande verdade, de nada aproveitaria, de nada adiantaria, porque contra Deus nada pode prevalecer. Assim é pela Vontade de Deus, Assim convém saber e realizar.

A ORDEM QUE FORA TRANSMITIDA — Todos os movimentos de grande alcance, aqueles que fazem mudar a feição do mundo, tem origem nas ordens que emanam do Plano Diretor, atingindo a Humanidade encarnada por meio dos escalões hierárquicos, das ordens inferiores, que a ela se encontram ligadas. A ordem que vem do Alto, naturalmente se estende pelas esferas inferiores, penetra os recantos do mundo astral ligado à crosta e a seguir invade a própria crosta.

Reunidos os Imediatos do Senhor, foi ordenado que se conjugassem os esforços, a fim de que todas as Grandes Revelações se unissem, para se apresentarem como REVELAÇÃO INTEGRAL, tendo por base os três sentidos da Lei, da Matriz dos Livros Sagrados, que são a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, a fim que, de ora em diante, toda a carne venha a se integrar nos domínios da Harmonia, do Amor e da Sabedoria.

Assim foi que, foram reunidos os Grandes Iniciados, como são chamados, sob a direção Magnânima do Cristo Planetário; os mesmos foram induzidos a programar a grande e inadiável unificação, apresentando a Doutrina Integral, amalgamando todas as Revelações em uma só Divina Revelação. E como da Lei nenhum ceitel jamais passará, mesmo que passem os mundos e as formas, foi então iniciado o movimento, nos Altos Planos da Vida, a fim de se irem realizando, na face da Terra e nas esferas astrais mais próximas, o programa de unificação, de aglutinação doutrinária.

A maior, a Verdade que livra, é aquela Verdade que se encontra no imo da cada filho de Deus, cada mônada espiritual; porque o espírito em si mesmo deve evoluir, deve atingir aquele brilho que está muito acima de qualquer outro, que nenhum sol do Universo pode igualar! A LUZ DIVINA, que é o brilho da mônada evoluída, somente pelo espírito pode ser refletida! É a Luz do Grau Crístico!

Espiritismo não é uma Doutrina, pelo fato de haver sido Codificado; diga-se, antes, que ela foi codificada pelo fato de ser a Verdade em expressão doutrinária. Se o Cristo Inconfundível, tantas vezes disse que a Doutrina vinha do Pai e não Dele, muito mais ainda assinalou o Codificador, o Elias que devia vir repor as coisas no lugar, que apenas fora o secretário dos Espíritos Reveladores. Cumpre não confundir a Verdade em si com o trabalho do seu expositor; o expositor existe em função da Verdade e não a Verdade em função do expositor. Assim como o Cristo Se colocou na posição de servo da Verdade, assim mesmo agiu o Codificador, ao apresentar o trabalho dos Espíritos Reveladores.

Quer seja, pois, falando aos bem intencionados, como aos mal intencionados, a realidade é que, através da mediunidade, o mundo espiritual continuará forçando o homem ao conhecimento das leis universais ou gerais. Ninguém irá deter a marcha dos contatos mediúnicos, da Revelação, dela que sempre foi, assim como é e nunca deixará de ser, o Alicerce da Verdade Revelada. Para eliminar o Espiritismo, a alma das Revelações, seria necessário eliminar todos os Grandes Iniciados, terminando por eliminar o Cristo, Aquele que veio com o poder revelacionista SEM MEDIDA, a fim de tornar toda a carne herdeira da Graça Consoladora.

Conseqüentemente, na hora em que as legiões do Senhor Planctário trabalham para unificar os homens no seio da Verdade, pelo conhecimento das leis fundamentais, seria bom que os homens, por medida de prudência, tivessem em mente todos os Grandes Mestres, todos os que se revelaram mais pelos valores da iluminação interna, conjugando esforços no sentido de espalhar a Luz da Verdade a todos os homens de boa vontade. A Era que vem, uma nova responsabilidade também trará. Como rótulos e aparências não prevalecem em face da Lei da Harmonia, melhor será que cada um procure a Verdade acima de tudo, esquecendo facções, títulos e aparatos exteriores. Aquilo que finda no túmulo, certamente não edifica no Céu! E nós temos visto, muito e muito, que aqueles menos luzentes por dentro, são precisamente os que mais fazem questão de aparentar por fora...

LEI DE HIERARQUIA — Dela ninguém se desligará, porque a evolução é lei comum, abrange a tudo e a todos. Cumpre saber que é para Cima e para a Frente que se deve marchar. Entretanto, através do mediunismo, por mal compreender certas leis, é grande o número dos que se usam ou se empregam mal, procurando ligações com os planos inferiores, nem sempre para atrair seus elementos ao conhecimento e ao cultivo da Lei do Deus, ou do Exemplo Vivo do Cristo. Se é certo que para cada trabalhador há o seu trabalho, e para cada trabalho o seu trabalhador, muito mais certo é que a Lei de Deus nunca passará. E tanto mais a MORAL e o AMOR representarão maior soma de responsabilidades, quanto mais o filho de Deus se entregar ao cultivo da REVELAÇÃO. Quem mais conhece e emprega leis, tanto mais se faz responsável. Cogitar de cultivos mediúnicos corresponde, portanto, a aumentar a soma das responsabilidades.

Não nos enviaram a fim de falar aos religiosos do mundo; mandaram falar a linguagem da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, sem pensar sequer nos interesses subalternos, quer seja dos senhores de credos, quer seja dos escravos de fanatismo sectários. Desde remotos dias, bem sabes, a mediunidade vem estando entre os homens encarnados e desencarnados, vem prestando o seu trabalho informativo; e se alguns a fizeram parecer sectária, aqui estamos para dizer que ela mesma jamais o foi, não é e nunca será. Seja fiel o trabalhador, e verá que a ferramenta é de toda cheia de Lei, de Graça e de Verdade.

Se te perguntarem pela tua cor religiosa, diz como Jesus, que tinha a cor branca da Verdade que livra, por ser aquela Verdade interior, conhecida e posta a funcionar à base de plenitude espiritual, de Excelsa Consciência Cósmica! Se te sentires ainda pequenino, incapaz de largos vôos, lembra-te de que o Bom Deus não te pede sacrifícios, mas apenas bondade, toda aquela bondade que já esteja ao teu alcance. Não te olvides da Escada de Jacó, daquela maravilhosa lição; porque ao cimo chegarás, sem dúvida, subindo lentamente e seguramente.

Não te esqueças de Deus, porque és Dele filho!

Não te esqueças da Lei de Deus, porque ela é a trilha dos Cristos!

Não te esqueças do teu Jesus Cristo, porque Ele batizou em Revelação!

Não te esqueças da Revelação, porque ela adverte, ilustra e consola!

Não te esqueças de ti mesmo, porque és um universo no seio do Infinito!

Não te esqueças do próximo, porque também és apenas um próximo!

Não te esqueças do Amor, porque o Amor Total é o próprio Deus, é o começo que nunca finda e é o fim que sempre começa!

Não te esqueças de olhar para dentro e para fora, para fora e para dentro, porque assim reconhecerás e viverás no seio da Unidade Divina, Ela que te fornece o princípio, o movimento e a finalidade!

Não te esqueças do Trabalho, porque sem ele tudo seria estagnações e trevas, abismos de alma e angústia de coração!

Eis a linguagem do Espiritismo que começou a falar através dos primeiros Vedas e Budas, que veio ensinando através de todos quantos foram sendo enviados pelo Cristo Planetário, que Nele mesmo teve sua Expressão Máxima, e que agora se apresenta reposto no lugar, feito a Luz que deve iluminar as almas e encaminhá-las ao Reino do Céu que está dentro de cada filho de Deus, e que não virá de fora, porque terá de vir de dentro, pelos caminhos do AMOR e da SABEDORIA!

Antes de dizeres SIM ou NÃO à Doutrina Consoladora, que se apresenta no mundo em forma orgânica pelo esforço dos Grandes Iniciados de todos os tempos, que assim obedecem ao chamamento de Jesus-Cristo, pergunta a ti mesmo o que representas em matéria de MORAL, AMOR e REVELAÇÃO. Se por acaso te julgares acima de tudo isso, acima dos Grandes Mestres e acima do Mestre Inconfundível, trata então de fazer mais, muito mais, pois é certo que muito mais te será pedido, quando deixares o mundo das formas densas.

Nosso convite beira apenas aquele outro; procura ser simples como as pombas e prudente como as serpentes. Mais do que nunca, o mundo está cheio de confusões e de contradições. Quem, porém, destronará o AMOR, a MORAL, e a SABEDORIA, quando deverão ser julgados e transformados em AÇÃO?

Seria impossível conhecer alguma coisa em matéria de verdades transcendentais, para ao mesmo tempo ignorar a lei que rege as hierarquias, as responsabilidades que se definem segundo o grau evolutivo, conforme os conhecimentos adquiridos. É para Frente e

para o Alto que se deve marchar! Vê, pois, o quanto te cumpre discernir, selecionar e aplicar. Todavia, quantos são os cultivadores da Revelação, os que exercitam o mediunismo, que sabem aprender e a quem devem a obrigação de ensinar? Não é certo que muitos e muitos, pensando serem simples e humildes, nada mais fazem do que ceder à superstição e fetichismos, obedecendo a elementos de bem inferiores condições? Quantos são os que, julgando estarem sendo fraternos, nada mais fazem do que mancomunar com as mais baixas práticas mediúnicas?

AMOR E BONDADE — A Bondade é o Amor Total dinamizado. Quando chamaram Jesus de BOM, Ele respondeu que BOM só Deus o é! Realmente, se faltar a Bondade é impossível haver a aplicação do Amor, porque o Amor encontra na Bondade o meio de se exprimir. A Bondade é espontânea, é pura, nunca é astuciosa! Ela é o bem pelo bem, jamais visa recompensas! Ainda que passem os mundos e as formas, porque de fato passarão, para aqueles que se forem cristificando, a realidade é que a Bondade nunca jamais passará, porque ela é o Amor Total do Pai Divino, que aos filhos cumprirá executar, uma vez que indicados a comandar mundos e humanidades! Lê o capítulo treze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, antes de leres o doze e o quatorze, que tratam das mediunidades e de suas aplicações.

Deus é o Amor Total que reside em nossos fundamentos; pela Bondade exercida entre irmãos, pelo AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, é que atingiremos o ESTADO DE UNIDADE, a sintonia com o Pai Divino. Por isso mesmo, embora todos os religiosos falem muito em Amor, somente os espíritos conscientes é que o vivem! E vivem o Amor, e provam que o exercitam, porque são capazes de atingir os píncaros da abnegação, os extremos gloriosos da Renúncia! Pode imaginar o Amor fora da Bondade e a Bondade fora do Amor?

Entretanto, sabe, religiões e sectarismos a ninguém recomendam perante Deus; quem recomenda é o Amor aplicado, é a Bondade vivida nos atos sociais. Ser BOM, no dizer do Cristo Inconfundível, é para quem já galgou o píncaro evolutivo e já se encontra fora das lides carnis! Uma vez embutidos na carne, até os Cristos receiam de Si mesmos, temem o perigo das tentações! Põe nisto muita atenção.

S eis meses depois, quando Séfora já se podia acreditar um médium regular, recomendaram os Guias que fosse feita uma reunião; eles tinham o que dizer e queriam fazê-lo por seu intermédio. E a sessão foi feita, havendo o Guia chefe escrito através dela:

— Aqueles mesmos Grandes Mestres que precursaram o Cristo Planetário, agindo em comunhão de vistas, sob a tutela de quem fora indicado a ser o Missionário da Restauração, tudo envidam de esforços, para arregimentar os homens terrícolas no seio da Verdade. É necessário saber, por conseguinte, que as divisões que têm curso na Terra e nas baixas esferas espirituais, não encontram guarida naquelas Grandes Almas que dão seguimento às ordens do Cristo Planetário.

Aos que puderem se elevar acima das paixões sectárias ou divisionistas, aos que puderem deixar de ser religiosos, para se tornarem verdadeiros pelo conhecimento e culto da Verdade, entregamos a nossa confiança, na certeza de que, empenhando a vida no cumprimento da Lei de Deus, da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, tudo farão pela melhora do mundo, quais novos e denodados Apóstolos de Jesus Cristo, Daquele que, agindo acima de instituições e de grupos particularistas, confundiu o erro e escandalizou a morte, venceu o mundo e foi posto à frente dos vitoriosos, não mais devendo contar tempos e nem vidas entre os homens, pairando acima de mundos e de formas, fazendo parte das Legiões Gloriosas, Daqueles que Dirigem mundos e humanidades, Unidos para sempre ao Pai Divino, através de cuja Divina Luz exercem a perene Autoridade.

Lembrando que Espiritismo não é sectarismo, porque tudo começa no Espírito Integral que é o Pai Divino, lembramos que ele é Escola de Verdade, Amor e Justiça, estando acima de mundos e de formas, porque sua função é a de emancipar os filhos do mesmo Pai Divino, é a de torná-los conscientes e vitoriosos, feitos à imagem do Sagrado Princípio, Espírito e Verdade, Luz e Amor, Glória e Harmonia.

E como te dissemos, confia no Amor e na Bondade, a quem o trabalho deve agenciar, a fim de te elevares no templo interior, onde está a Luz Divina, que debes exteriorizar, fazer brilhar, assim como brilha a de Jesus-Cristo, o nosso Divino Modelo. Porque, assim como já te disseram os Antigos Mestres, assim dizemos, que “a cada um será dado segundo as obras que praticar”.

A partir daquela data, alicerçados na certeza das verdades do espírito, deram início a uma vida de trabalhos edificantes, procurando espalhar pelos semelhantes as dádivas consoladoras da Revelação. Assim como lhes davam do Alto, assim mesmo vazavam ao próximo, unguindo as ofertas do Céu com um unguento da pura fraternidade, daquela simplicidade que timbra os verdadeiros apóstolos do Senhor.

Vendo-os deste lado, em trabalhos mediúnicos, disse-nos o Guia chefe, certa ocasião:

— Vendo a conduta daqueles que por hora conduzem o Bem através do cultivo da Verdade, podemos reviver neles todos os Grandes Iniciados de todos os tempos, porque o mesmo Elo prende-os à mesma Verdade. E considerando as cruezas do mundo, ponderando sobre a negrura dos males que afligem a Humanidade, ainda assim nos alegramos, porque o novo Pentecostes é muito mais amplo, porque a restauração do batismo de Revelação, Instrumento de advertência, ilustração e consolo, com que a Suprema Autoridade beneficia os homens de boas intenções, inelutavelmente proclamará o triunfo da Verdade sobre a mentira, a vitória da Luz sobre as trevas! É o Espiritismo, é a Revelação, é a Luz do Senhor que age, mais uma vez no curso da vida planetária, ensejando conhecer a Verdade e por ela conquistar a liberdade. É a candeia iluminadora, é a mesma fonte instrutiva, é a mediunidade gloriosa dos antigos e dos modernos servidores da Divina Causa, que mais uma vez exclama diante do mundo conturbado e infeliz, que a Verdade, o Bem e o Belo, a Deus conduz e Nele faz residir a esperança e o triunfo!

Para nós, observando os trabalhadores do presente e confrontando-os com os de qualquer outro tempo, nada vemos que seja digno de observação, sem ser a difusão tremenda, sem ser a realidade estuante da promessa cumprida, pois a Revelação se estende a toda a Humanidade, ganha os corações para si mesmos e para

Deus. Assim o ontem proclamou, através de alguns Iniciados e Profetas, assim o hoje exclama e proclama, através de legiões de Iniciados e de Profetas!

E sem fazer o menor esforço, visualizando a marcha da Humanidade através dos tempos, nada mais vemos que a mesma Humanidade, a se elevar no Eterno Presente, a se realizar no íntimo, porque o Pai Divino sempre foi Onipresente, Onisciente e Onipotente, sempre esteve, como sempre estará, no Templo Interior de cada filho, aguardando a sua gloriosa chegada.

Proclamando a Única Verdade, anunciamos que no Espiritismo revivem as eternas e fundamentais verdades, aquelas mesmas que coroaram o trabalho de todos os Grandes Mestres do passado, daqueles que sempre militaram sob a tutela do Cristo Planetário, a fim de conduzir o rebanho ao Divino Redil. E como urgem os tempos, por causa dos vencimentos cíclico-históricos, lembramos a todos o dever de conhecer e de harmonizar, para que os dias de Luz, Glória e Poder, cada vez mais se avizinhem do mundo terrícola.

Afinal, como o Reino do Céu é acima de mundos, acima de formas e de verdades transitórias, apelamos aos irmãos da Terra no sentido de i-lo atingindo, de i-lo realizando, pois retardar é possível, mas transferir jamais o será. Há o infinito exterior a ser vislumbrado, observado e ponderado; mas é no íntimo que está a chave que abre todas as portas, porque ali é que a colocou Deus!

Quem poderia triunfar no exterior, sendo derrotado no interior? Vê, pois, que não falte Amor e Sabedoria em ti mesmo, porque sem eles nunca poderias vir a ser um espírito Puro e Sábio, uma alma cristificada, um espírito acima de mundos, de formas e de transitoriedades, como deverás ser um dia, custe mais ou custe menos.

Não percas as trilhas da Verdade, para não te desviares do sentido glorioso da vida. És o senhor do teu barco, não lhe dês o mau destino! Lembra-te de que o Reino do Céu já está em ti, desde a Origem, mas está em estado potencial; torná-lo patente é tua obrigação, usufruí-lo depende de teus esforços. Reconhece a Origem Divina e ama a teu próximo, porque fora do Amor tudo pode falhar. Através dos mundos e das formas, no seio das circunstâncias gerais da vida, certamente encontrarás muitas dificuldades a vencer; elas mesmas é que, bem ponderadas, bem usadas, virão a ser as lições edificadoras.

“Nunca desprezes o pouco, porque dele é que se faz o muito”. Olha para o Alto, mas auxilia aos que estão contigo em baixo. Lembra-te do Divino Modelo, que abandonou o Sinédrio e os poderosos do mundo, para ir tratar com os pequeninos, com sofredores de toda sorte, entregando a Verdade e o Amor de casa em casa, de porta em porta. Instituições, rituais e formalismos, jamais iluminarão as almas; é na Sabedoria e no Amor que devem mergulhar as almas, para se livrarem na Luz Divina, para se libertarem dos mundos e da morte!

E pondera sobre esta realidade, agora que conheces a CHAVE DA SABEDORIA, a Síntese de toda as Revelações: “Nas antigas Revelações encontrarás os ensinamentos que precursaram o Cristo; no Cristo encontrarás o Modelo Integral e o derrame de Revelação sobre toda a carne; no espiritismo encontrarás a restauração do Cristianismo, da Doutrina Integral; só em ti mesmo, porém, encontrarás o Céu em potencial, a Luz, a Glória e o Poder, que deves um dia fazer brilhar. Auxilia a fazer brilhar o teu próximo, para que venhas mais depressa a partilhar da Luz Divina. Tu és o responsável pela tua Luz, pela tua Glória e pelo teu poder, pois o Senhor das Almas e dos Mundos assim o quer. Vê o capítulo final do Apocalipse, o grande aviso que contém, que proclama a cada um será dado, segundo as obras que venha a praticar.”

F I M